



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN



# DRAWING A TENSION

OBRAS DA COLECCÃO DO DEUTSCHE BANK

PROJECTO THEKA DINAMIZA BIBLIOTECAS ESCOLARES  
CONGRESSO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO SOCIAL

## ÍNDICE

### ACTUALIDADE

COMBATER O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLARES .....	2
BIBLIOTECAS VIVAS .....	3
CONGRESSO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO SOCIAL .....	6
CONTEÚDOS E INTERDISCIPLINARIDADE UMA REFLEXÃO SOBRE BOLONHA .....	8
LICEU NEVARTE GULBENKIAN EM PARIS .....	9
MARIE-FRANCE PISIER LÊ AGUSTINA .....	9
ANTÓNIO LOBO ANTUNES EM PARIS .....	10
MARK POWER EM LONDRES .....	10
PROJECTOS DE AUTOR .....	11
AO ENCONTRO DA ARTE E DA CULTURA ISLÂMICAS .....	12
PROJECTO E-FLUX VIDEO RENTAL EM LISBOA .....	12
EM TORNO DA EXPOSIÇÃO IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE .....	12

### DESTAQUE

DRAWING A TENSION OBRAS DA COLECÇÃO DO DEUTSCHE BANK EM EXPOSIÇÃO .....	14
--	----

### BREVES

EMÍLIO RUI VILAR NA CERIMÓNIA DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE ARMÉNIO .....	16
PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO DE MUSEUS .....	16
ANALISAR E PREVENIR DOENÇAS MENTAIS EM PORTUGAL .....	17
SIDA EM MEIO PRISIONAL .....	17
BOLSAS PARA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NO ESTRANGEIRO .....	17
O TEMPO DA VIDA .....	18
ORMUZ REVISITADA .....	18

### LIVROS

ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO .....	19
LÓGICA: A ESSÊNCIA DA LINGUAGEM .....	19
POEMAS LUSITANOS .....	19

### UM ROSTO DA ARTE

RAMIRO GUERREIRO .....	20
------------------------	----

### UM ROSTO DA LITERATURA

PATRÍCIA VIEIRA .....	21
-----------------------	----

### UMA OBRA DA BIBLIOTECA DE ARTE

MONUMENTO SACRO .....	22
-----------------------	----

### UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

ENCADERNAÇÃO DE UM MANUSCRITO DO ALCORÃO .....	23
--	----

### UMA OBRA DO CENTRO DE ARTE MODERNA

TERESA HENRIQUES, <i>ESTENSÃO</i> .....	24
---	----

### AGENDA

.....	25
-------	----

### NEWSLETTER Nº 93. MAIO. 2008

ISSN 0873-5980

Esta Newsletter é uma edição do Serviço de Comunicação da Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45 A - 1067-001 Lisboa, tel. 21 782 30 00, fax 21 782 30 27

info@gulbenkian.pt, www.gulbenkian.pt

REVISÃO DE TEXTO Rita Veiga [dito e certo]

DESIGN José Teófilo Duarte | Eva Monteiro | Tânia Reis [DDLX]

IMPRESSÃO Euroscanner

TIRAGEM 12 000 exemplares

CAPA Eva Hesse (1936-1970), *S/ Título*, 1963, guache, tinta e lápis sobre papel, 55,8 x 76,2 cm, K19961587, Coleção Deutsche Bank

## ACTUALIDADE

# NOVO PROGRAMA GULBENKIAN COMBATER O INSUCESSO E O ABANDONO ESCOLARES

**A**té 30 de Junho, estão abertas as candidaturas para o Novo Programa Gulbenkian de Combate ao Insucesso e Abandono Escolares, a que se podem candidatar todos os agrupamentos/escolas com projectos nesta área e que promovam a melhoria do ensino e da aprendizagem. Estes projectos devem identificar, projectar e desenvolver experiências concretas, que permitam criar condições para uma efectiva melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens.

Em 2006, o relatório do PISA (Programme for International Student Assessment) apresentava os alunos portugueses, de 15 anos, com um desempenho mais baixo do que a média dos seus colegas de 57 países, em Ciências, Matemática e Leitura. Agir para contrariar os números e, sobretudo, para melhorar as aprendizagens é um dos objectivos deste novo Programa. A Fundação Gulbenkian pretende lançar o desafio a toda a comunidade educativa, no seu sentido mais amplo e completo (professores, pais, auxiliares de acção educativa, alunos, associações culturais, recreativas, empresariais, etc.), para que se mobilize em torno de projectos de qualidade e excelência, que possam vir a ser divulgados como propostas eficazes de combate ao insucesso e abandono escolares.

As propostas devem ser apresentadas *online* no endereço [www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt). ■



# BIBLIOTECAS VIVAS

*Se a biblioteca é, como pretende Borges, um modelo do Universo, tentemos transformá-la num universo à medida do homem e, volto a recordar, à medida do homem quer também dizer alegre, com a possibilidade de se tomar um café, com a possibilidade de dois estudantes numa tarde se sentarem numa maple e, não digo de se entregarem a um amplexo indecente, mas de consumarem parte do seu flirt na biblioteca, enquanto retiram ou voltam a pôr nas estantes alguns livros de interesse científico, isto é, uma biblioteca onde apeteça ir e que se vá transformando gradualmente numa grande máquina de tempos livres...*

Umberto Eco

**A** biblioteca de Eco pode ser apenas um desejo e uma sugestão, mas há nela um elemento de fruição aliado aos livros que não deve ser dissociado da nossa relação com estes lugares. Nos últimos anos, as escolas portuguesas reforçaram os espaços dedicados à leitura, abriram centros de recursos educativos, num esforço de promoção da leitura e dos livros tão necessários à aprendizagem. Mas, em muitas escolas, a biblioteca não constituía uma mais-valia, nem um centro de actividades dinâmicas e suficientemente integradoras da comunidade educativa. Em 2004, a Fundação Gulbenkian iniciou o projecto THEKA com o objectivo de formar professores para o desenvolvimento de bibliotecas escolares, tentando contribuir para a organização e dinamização destes espaços. Anualmente, são seleccionados docentes de escolas de todo o país que, uma vez escolhidos,

têm a oportunidade de frequentar um curso de 240 horas anual, envolvendo seminários, acompanhamento por tutores e trabalho autónomo individual em projectos de desenvolvimento de bibliotecas escolares/centros de recursos educativos, em estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, de diferentes regiões do País. A equipa de coordenação integra três elementos: Amália Bárrios, Ana Melo e Maria José Vitorino. Quase a entrar na fase final do THEKA, Amália Bárrios faz um balanço positivo destes últimos quatro anos.

## **SE TIVESSE DE APRESENTAR O PROJECTO THEKA EM POUCAS PALAVRAS, COMO O DEFINIRIA?**

É um programa de formação de professores para desenvolvimento de bibliotecas escolares. Dirige-se a escolas que



ainda não dispõem destes recursos, mas também às que, dispondo de biblioteca, com meios adequados, pretendam criar as dinâmicas necessárias para envolver os alunos, os professores e toda a comunidade educativa. É preciso transformar a biblioteca num espaço vivo e dinâmico. Concebemos um programa de formação que integra o desenvolvimento de um projecto pelo próprio professor em formação, na sua escola e no seu agrupamento. Para a concretização desse projecto, a Fundação Gulbenkian atribui um pequeno apoio financeiro. O apoio é apenas um meio para implementar as várias acções no terreno.

#### **O PROJECTO COMEÇOU EM 2004 E TERMINA AGORA...**

Começou há quatro anos, na área da Grande Lisboa e depois foi-se alargando ao resto do País. Alargámos às regiões de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Braga, Coimbra, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu. Este ano o programa integra os professores dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Faro. No final deste ano ficaremos com 76 professores formados que vão difundir esta aprendizagem a outros professores e outras escolas, mas também pelos pais, pelas autarquias, pelos parceiros da comunidade.

#### **PODEMOS DIZER QUE SÃO 76 PROJECTOS QUE PODEM SER REPLICADOS NOUTROS LOCAIS. A AVALIAÇÃO DO THEKA É POSITIVA?**

A avaliação que temos vindo a fazer é muito positiva. É claro que não é externa, tem sido através de encontros, de debates, já houve um encontro pós-formação na Figueira da Foz, no ano passado. Foi uma oportunidade muito interessante para verificar a riqueza e a diversidade das intervenções realizadas nas escolas. No fundo, desenvolvemos uma formação que é idêntica para todos, em termos metodológicos, mas que não é rígida. Talvez seja esta flexibilidade que imprimimos à nossa actuação que permite que ela tenha expressões tão diversificadas no terreno. Uma escola, ainda que próxima de outra, pode ser muito diferente. O que temos tentado incutir aos formandos é que é preciso partir



do real, dos problemas concretos, das situações que identificam nas suas instituições e, a partir daí, desenvolver o seu trabalho. E, no fim do ano, os resultados têm ultrapassado sempre as nossas expectativas.

#### **A BIBLIOTECA ESCOLAR PODE, POR ISSO, SER MESMO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA. PODE NÃO SER APENAS MAIS UM ESPAÇO...**

Pode e deve ser porque o que é fundamental é que a escola se envolva como um todo na dinamização da biblioteca. O que é preciso é que todos colaborem com ideias e sugestões para dinamizar aquele espaço e que todos usufruam dele – professores, alunos, pais e funcionários. Claro que uns casos são mais bem sucedidos que outros, em alguns casos há uma maior ênfase na colaboração com os professores, mas no geral nós temos todas estas frentes de actuação. O que defendemos é a promoção das aprendizagens. Podemos ter uma boa biblioteca, com uma óptima colecção, espaços maravilhosos, mas se não se promoverem as leituras, as literacias, a biblioteca de pouco serve. O fim da biblioteca é a promoção da aprendizagem. Temos um conjunto de parâmetros para a promoção da aprendizagem e temos outros que definem a organização e a gestão da biblioteca. Na gestão, incluímos tudo o que tem a ver com as questões da liderança, da organização e gestão, da utilização do espaço, da colecção, etc... Todos os projectos apresentados têm de ter em conta estes dois domínios. Não podem concentrar-se apenas na organização ou gestão e não podem concentrar-se só nas aprendizagens. Há um conjunto de aspectos que definimos como ponto de partida e depois cada um trabalha de acordo com a realidade que tem.

**DESTES PROJECTOS QUE ACOMPANHOU, HOUVE RESULTADOS A CURTO PRAZO? OU SEJA, SE TIVERMOS UMA BIBLIOTECA EQUIPADA E DINÂMICA, OS ALUNOS ACABAM POR TER UMA APETÊNCIA MAIOR PELA LEITURA? ISSO TORNA-SE VISÍVEL?**

Sim, é visível se soubermos envolver os alunos. Se a leitura estiver também relacionada com a descoberta, com o prazer, com a fruição dos livros, mas também com a aprendizagem de coisas novas. Julgo que é muito importante envolver os alunos nas actividades da biblioteca, às vezes até no simples contacto com os livros através da sua organização. Lembro-me de um projecto do ano passado em que os professores queriam avaliar os resultados, saber se os meninos requisitavam mais ou menos livros, como se estava a fazer a promoção do desenvolvimento da leitura, como estavam a evoluir, etc... A professora responsável lembrou-se de organizar um grupo de voluntários que assumiram o papel de detectives: tomavam notas sobre os livros requisitados, viam se liam e o que liam. Toda a gente sabia que aqueles alunos eram os detectives, mas eles iam recolhendo dados e forneciam-nos à professora que fazia o tratamento deles. Isso criou uma alegria enorme entre eles, uma espécie de jogo e de competição. Às vezes, ideias muito simples são o segredo para entusiasmar as crianças.

**COM A SUA EXPERIÊNCIA, CONSIDERA QUE SE INSISTIRMOS NA PREPARAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E PÚBLICAS, NO ACOMPANHAMENTO PELOS PAIS, EM CRIAR O GOSTO E A APETÊNCIA POR LER, É POSSÍVEL CONTRARIAR A TENDÊNCIA PARA LER MENOS?**

Eu estou profundamente convicta de que é possível. A minha experiência tem sempre apontado nesse sentido. As crianças gostam de ler e entusiasma-se, são facilmente motiváveis. Nós temos experiências muito interessantes desde o pré-escolar até ao secundário. Tem de se criar um clima na escola com os professores, com os pais, os auxiliares, no sentido de que todos os esforços possam contribuir para um mesmo fim.

**NUM TEMPO EM QUE SE FALA TANTO DE NOVAS TECNOLOGIAS, O PROGRAMA THEKA TAMBÉM TEM ABORDADO A QUESTÃO DO E-LEARNING. COMO É QUE AS BIBLIOTECAS PODEM ENCARAR ESTA QUESTÃO?**

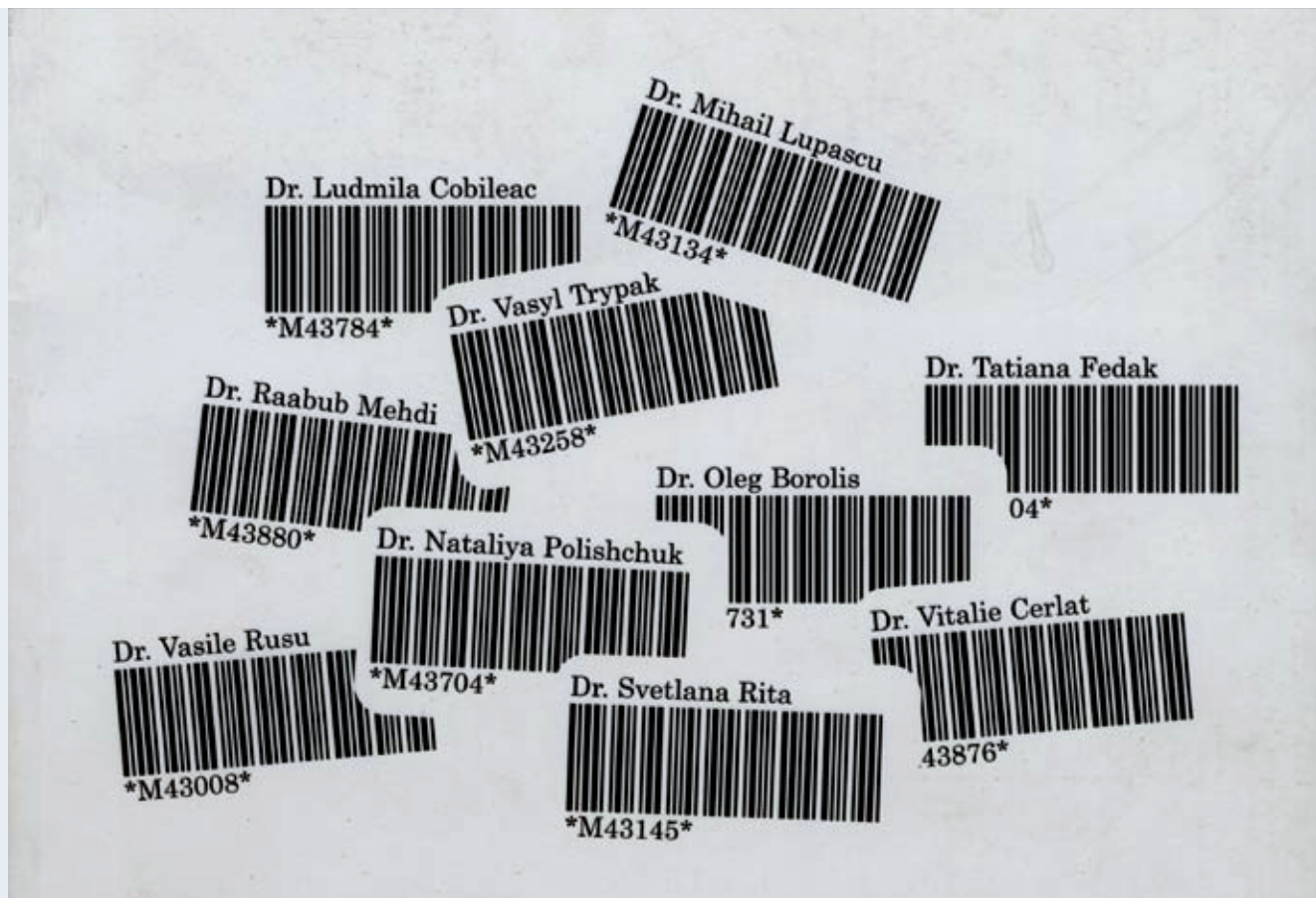
O programa não esquece esta dimensão na formação, temos mesmo uma plataforma para uso dos novos recursos tecnológicos. No entanto, julgo que, quer com os livros, quer com o computador, quer com o telemóvel, é necessário que as crianças sejam esclarecidas e orientadas e, muitas vezes, os pais também. Em muitas situações, por desconhecimento ou até por ingenuidade, pode fazer-se um mau uso destes recursos. Tem de haver um acompanhamento por parte dos adultos, suficientemente informados e atentos. Acho que o computador e as novas tecnologias podem ser uma



mais-valia para a leitura, se forem bem usados. Todavia, não posso deixar de sublinhar a questão afectiva em tudo isto – a relação com o livro é uma relação afectiva, muito diferente da que existe com o computador. O livro será sempre único e fundamental nas bibliotecas e na vida das pessoas.

**UM NOVA-IORQUINO RESPONSÁVEL POR UMA BIBLIOTECA EM PLENO BRONX DIZIA HÁ POUCO TEMPO NUMA ENTREVISTA QUE “AS BIBLIOTECAS MUDAM VIDAS, ÀS VEZES SALVAM-NAS”. CONCORDA?**

Sem dúvida. Se as crianças utilizarem este recurso e souberem que o podem usar sem constrangimentos na ocupação do seu tempo livre, é um mundo maravilhoso que se abre. Inclusive, em meios mais desfavorecidos, a biblioteca pode substituir a rua. É muito importante que a nível das políticas educativas seja reconhecido o papel das bibliotecas escolares. Não se trata de ter apenas um bom espaço ou os recursos, é preciso saber usá-los. É necessário investir na formação de profissionais qualificados porque, caso contrário, a utilização da biblioteca, não irá de encontro àquilo que são as expectativas das crianças, das suas necessidades actuais. É também muito importante que o desempenho destes profissionais seja reconhecido socialmente. No ano passado, no seminário que fizemos sobre as comunidades de prática, introduzimos a questão da Web 2.0.; julgo que é fundamental que os nossos professores saibam lidar com isso. Temos de ser capazes de utilizar o que há de bom nestes recursos. Tirar deles o que têm de melhor... Ora aí está a necessidade de profissionais com formação. No THEKA, temos demonstrado que isso é possível e penso que estamos no bom caminho. Nos últimos anos, as escolas mudaram muito e, se pensarmos que, há uns anos, os livros estavam em estantes fechadas, chegamos à conclusão de que já se fez muito. Em muitos casos é preciso fazer muito mais e criar a autonomia no uso da biblioteca, que considero ser um passo fundamental para que as crianças se sintam como se estivessem na sua própria casa. ■



## CONGRESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

**A** Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito da sua intervenção nas áreas da Saúde e Desenvolvimento Humano, estabeleceu como princípio de actuação apoiar e promover projectos-piloto, com metodologias inovadoras, tendo como objectivo encontrar novas respostas para as questões sociais emergentes. Foi o caso do Projecto de Reconhecimento de Habilitações de Médicos e Enfermeiros Imigrantes, promovido em parceria com o Serviço Jesuíta aos Refugiados. Este projecto permitiu, por um lado, promover a integração de imigrantes qualificados já residentes em Portugal e que exerciam profissões não qualificadas e, por outro lado, responder à falta de profissionais de saúde existente em Portugal. No final, 106 médicos e 56 enfermeiros obtiveram a equivalência para as suas habilitações académicas e autorização para exercer a profissão, bem como a integração no Sistema Nacional de Saúde.

O Congresso Internacional sobre Inovação Social, promovido pela organização não governamental para o desenvolvimento TESE, é o resultado de uma vasta parceria entre: Fundação Calouste Gulbenkian, Young Foundation, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Fundação Luso-Brasileira, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Instituto da Segurança Social, Instituto do Emprego e Formação Profissional, Agência para a Modernização da Administração, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, Empresários pela Inclusão Social, Iniciativa Comunitária

Vai realizar-se a 29 e 30 de Maio, no Auditório 2 da Fundação, o Congresso Internacional de Inovação Social, uma iniciativa da TESE – Associação para o Desenvolvimento, que conta com o apoio da Fundação Gulbenkian. O Congresso pretende introduzir o conceito de “inovação social” como forma de encontrar novas respostas para as necessidades sociais emergentes.

EQUAL, Gabinete Coordenador da Estratégia de Lisboa e Plano Tecnológico, Universidade Católica Portuguesa, Instituto Superior de Economia e Gestão, British Council, Y Dreams, Cisco e IBM.

Este Congresso irá permitir uma melhor compreensão sobre o conceito de “inovação social”, e nele, além das palestras, irão também ser apresentados estudos de caso de todo o mundo, projectos paradigmáticos de inovação social, que mostram as várias formas de concretização do conceito em acções com real impacto na melhoria da qualidade de vida das populações. ■

# INOVAÇÃO SOCIAL A PRÓXIMA REVOLUÇÃO

**POR JOÃO WENGOROVITUS MENESES\***

Muito do que hoje damos por adquirido no domínio social começou por ser uma inovação radical. Há pouco mais de cem anos, a ideia de um sistema público de saúde, educação ou segurança social era tomado como uma utopia absurda, apenas um país tinha dado o poder do voto às mulheres, o conceito de “jardim-de-infância” era ainda considerado revolucionário, e poucos acreditavam que a generalidade das pessoas fosse capaz de conduzir automóveis (a alta velocidade). No entanto, em apenas cem anos, estas e muitas outras inovações sociais evoluíram das margens para o sistema, sendo hoje comuns.

A inovação social aconteceu e acontece sempre que se encontram novas ou melhores respostas para as necessidades sociais. A pobreza, a exclusão, a falta de qualidade de vida ou a falta de participação democrática resultam de necessidades sociais não satisfeitas ou mal satisfeitas. Da educação à saúde, do ambiente à justiça, do urbanismo à violência juvenil, são necessárias novas e melhores respostas para os problemas sociais, por parte do sector público, do sector privado, do terceiro sector e, no limite, por parte de cada cidadão. Por um lado, novas respostas passam por encontrar (novas) formas de resolver (novos) problemas, que tenham origem em necessidades sociais emergentes – as quais resultam, geralmente, de novos fenómenos, como a globalização, a imigração, o envelhecimento da população, a concentração urbana ou as alterações climáticas. Por outro lado, melhorar as respostas significa melhorar a eficiência, o impacto, a escala ou a qualidade das actuais respostas.

Em resumo, a inovação social é necessária tanto no desenvolvimento de novas respostas para as necessidades sociais, como no melhoramento das actuais, especialmente em áreas em que os problemas se estão a agravar (por ex., o envelhecimento da população ou as alterações climáticas), em áreas em que os actuais modelos falharam ou estagnaram (por ex., a justiça criminal ou a participação democrática)

*Todas as verdades passam por três estádios.  
Primeiro, são ridicularizadas.  
Depois são violentamente contestadas.  
Por último, são aceites como auto-evidentes.*

A. Schopenhauer

e onde há novas possibilidades que não estão a ser exploradas (por ex., o uso inteligente de tecnologia na governação ou na habitação).

Num recente comunicado (de 31 de Março de 2008), a Comissão Europeia propõe (ao Conselho e ao Parlamento Europeus) que 2009 seja o Ano Europeu da Criatividade e da Inovação. Para a Comissão, “a Europa precisa de acelerar a sua capacidade de inovar, tanto por razões sociais como económicas”, e, acrescenta, “todas as formas de inovação, incluindo a inovação social, devem ser levadas em consideração”.

De facto, reconhecendo-se a importância da inovação para o progresso tecnológico, científico, militar ou empresarial, por que razão não se investe nem existem estratégias de apoio à inovação no domínio social? Num mundo cada vez mais aberto, globalizado e em permanente mudança, a inovação é uma exigência crescente para o desenvolvimento e a sobrevivência em todos os domínios, incluindo o social. Em Portugal, já há bons exemplos de inovação social, porém têm ainda pouca escala, pelo que o seu impacto é diminuto. Certa do papel que a inovação poderá ter no futuro do país, a organização não governamental para o desenvolvimento (ONGD) TESE desafiou um conjunto de parceiros para a realização do “Nextrev – congresso internacional de inovação social”, a realizar nos dias 29 e 30 de Maio, na Gulbenkian. As áreas em foco serão educação e emprego, saúde e qualidade de vida e comunidades e participação democrática. Ao longo dos dois dias, haverá *masterclasses* e serão debatidos estudos de caso, provenientes de Portugal, Inglaterra, EUA, Noruega, França e Holanda.

Porque a inovação social começa em cada um de nós, aqui fica o convite. ■

*\* Responsável pelo Programa Inovação Social da TESE*

*Informação completa sobre esta iniciativa no site <http://www.nextrev-lisbon.org>.*



João Caraça, Eduardo Marçal Grilo, Mariano Gago e Emilio Rui Vilar.

## UMA REFLEXÃO SOBRE BOLONHA CONTEÚDOS E INTERDISCIPLINARIDADE

No Seminário Internacional sobre a Segunda Fase do Processo de Bolonha, que decorreu a 14 e 15 de Abril, co-organizado pela Fundação Gulbenkian, pela Fundação Volkswagen, pela Stiftelsen Riksbankens Jubileumfond e pela Compagnia di San Paolo, a reflexão centrou-se no conteúdo dos *curricula* e na interdisciplinaridade, ultrapassada a fase de aplicação dos novos ciclos nas universidades. Na abertura do encontro, Wilhelm Krull, secretário-geral da Fundação Volkswagen, reconheceu o trabalho pedagógico que ainda é preciso desenvolver para uma harmonização do ensino superior europeu, depois de termos assistido ao «fim de um estilo académico». Por sua vez, Mariano Gago, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, manifestou preocupação com as resistências à mudança e com alguns dos obstáculos que se mantêm, sobretudo de ordem burocrática, à mobilidade dos estudantes. Ao longo dos dois dias, vários especialistas europeus e norte-americanos foram convidados a falar das suas experiências de ensino e investigação. Quanto ao papel das fundações no apoio às universidades no contexto de Bolonha, Helga Nowotny, vice-presidente do European Research Council, considerou que essa intervenção pode ir para além do financiamento, com a criação de um espaço intelectual para troca de infor-



Wilhelm Krull.

mação e para pesquisa, pondo os investigadores a trabalharem em rede. Yehuda Elkana, presidente da Central European University, na Hungria, e um dos promotores deste seminário, deixou um alerta para que as instituições de ensino superior não percam (ou não deixem escapar) a sua capacidade criativa. No encerramento, Eduardo Marçal Grilo, administrador da Fundação Gulbenkian e assinante da Declaração de Bolonha em 1999, afirmou a vontade e a disponibilidade da Fundação em cooperar com outras instituições privadas, promovendo o debate e estabelecendo protocolos com as universidades, com unidades de investigação ou com professores individualmente. ■



# LICEU NEVARTE GULBENKIAN EM PARIS

O primeiro liceu arménio da região de Paris vai ser finalmente construído, dando cumprimento ao desejo manifestado pela mulher de Calouste Sarkis Gulbenkian. Antes de morrer, Nevarte Gulbenkian recomendou expressamente que as receitas da venda das suas jóias revertissem para a construção de uma escola destinada a crianças arménias. Contribuir para a educação da comunidade arménia no mundo foi sempre uma tradição da família de Nevarte, à semelhança da família Gulbenkian; o pai e o tio de Nevarte, Ohanes e Meguerditch Essayan, criaram duas escolas em Istambul, a Getronagan e a Essayan, que recebem apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O Liceu Nevarte Gulbenkian será a primeira escola arménia na região de Paris que leccionará até ao grau de *Bacalaureate*. A construção decorre nos terrenos adjacentes à escola já existente de Tebrotzassère, que inclui a pré-primária e a primária. A Tebrotzassère foi originalmente fundada em Istambul e, mais tarde, transferida para Paris, na sequência dos primeiros massacres arménios quando Calouste e Nevarte Gulbenkian foram forçados a fugir para a Europa.

A cerimónia de apresentação da escola foi o momento escolhido para o lançamento da recolha de fundos; apesar da



Zaven Yegavian, Zaven Mouradian, arquiteto do projecto, e Martin Essayan.

contribuição do legado de Nevarte Gulbenkian, bem como das participações da Fundação Calouste Gulbenkian e do governo local, a escola precisará de mais contributos que poderão vir do envolvimento da comunidade arménia neste importante empreendimento.

Na cerimónia realizada no Centro Cultural de Paris, o director do Serviço das Comunidades Arménias, Zaven Yegavian, prestou homenagem ao trabalho desenvolvido pelo presidente honorário Mikhael Essayan e ao esforço desenvolvido para que a vontade da sua avó fosse cumprida. O administrador Martin Essayan, anfitrião da cerimónia, acrescentou que “o simbolismo do acontecimento foi muito forte e comovente” por ter tido a oportunidade de acolher a Comunidade Arménia na casa da sua bisavó “tal como era o seu hábito como anfitriã exímia”. A construção do liceu deverá estar terminada em Setembro.

Entretanto, a Escola Getronagan de Istambul aceitou integrar o programa de gemação com a Escola Quinta do Marquês em Oeiras, no âmbito do Ano Europeu do Diálogo Intercultural, por iniciativa do Ministério da Educação, programa que é integralmente financiado pelo Serviço das Comunidades Arménias e pelo Serviço de Educação e Bolsas. ■

## MARIE-FRANCE PISIER LÊ AGUSTINA

Marie-France Pisier, a actriz francesa descoberta por Truffaut para contracenar com Jean-Pierre Léaud em *Antoine et Colette* (1962), foi a convidada do Centro Cultural de Paris para a leitura de textos de Agustina Bessa-Luís. Perante uma sala cheia, a actriz interpretou os textos da escritora portuguesa, autora de *A Sibila* e *Fanny Owen*, entre outros. Marie-France Pisier tem uma carreira dedicada ao cinema de autor, onde se destaca a actuação em filmes de Truffaut, Alain Robbe-Grillet, Luis Buñuel, Jacques Rivette, André Téchiné e, mais recentemente, de Laurence Ferreira-Barbosa e Christophe Honoré. ■



# ANTÓNIO LOBO ANTUNES EM PARIS



A sala do Centro Cultural de Paris foi pequena para receber o escritor que optou por um diálogo directo com o numeroso público presente, de várias nacionalidades, simbolizando bem a importância que o autor de *Fado Alexandrino* tem para os seus leitores. Nesta sessão foram apresentados pontos essenciais da sua obra por Maria Alzira Seixo (coordenadora do *Dicionário de temas e personagens de António Lobo Antunes*, assim como da edição *ne varietur* das suas obras), Paula Morão, Graça Abreu e Sérgio Guimarães de Sousa. Seguiu-se um diálogo, no qual o autor respondeu às numerosas perguntas sobre as suas leituras, possíveis influências, o valor das crónicas no conjunto da sua obra, assim como sobre o difícil acto de criação. O encontro foi organizado em colaboração com os Leitores de Português do Instituto Camões dos Departamentos de Português das universidades Sorbonne Nouvelle/Paris III, Sorbonne-Paris IV, Saint-Denis/Paris VIII e a Cátedra Lindley Cintra da Université de Paris Ouest-Nanterre La Défense. O evento contou com o apoio do Instituto Camões, assim como da Caixa Geral de Depósitos.

Antes, António Lobo Antunes tinha sido convidado da Universidade da Sorbonne Nouvelle/Paris III, para um encontro em que falou amplamente sobre a sua infância, a guerra colonial, o acto da escrita, entre outros temas. ■

## MARK POWER EXPOSIÇÃO EM CAMBRIDGE

As fotografias do britânico Mark Power, expostas no Centro Cultural de Paris entre Novembro e Janeiro, podem ser vistas agora no Churchill College de Cambridge, até 18 de Maio, por iniciativa da delegação da Fundação em Londres. O espaço do Churchill College guarda os arquivos de Winston Churchill e de outros antigos primeiros-ministros. A exposição foi repensada para o público britânico e reúne os trabalhos do artista que, nos últimos anos, se tem dedicado à fotografia de espaços normalmente vazios, caracterizados por sinais identificativos da natureza humana, através da cor e da transparência. À semelhança de Paris, esta exposição tem a curadoria de Jorge Calado. ■



Gas tank, Bradford, England 2007.

Mark Power e Martin Essayan na inauguração da exposição.



# PROJECTOS DE AUTOR

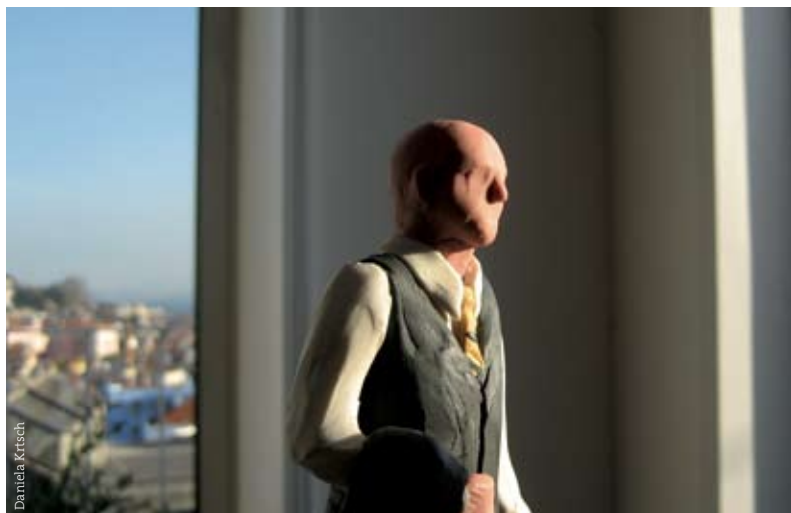
## MOSTRA DOS TRABALHOS DO CURSO DE FOTOGRAFIA

A partir de 13 de Maio, os alunos da 2ª edição do Curso de Fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística (PGCCA) vão mostrar os seus trabalhos na Sede da Fundação Gulbenkian. Albino Mahumana, Andreia Alves de Oliveira, Bruno Ramos, Carla Cabanas, Catarina Botelho, Dalila Gonçalves, Daniela Krtsch, João Serra, José Nuno Lamas, Margarida Gouveia, Marta Sicurella, Sandra Rocha e Valter Ventura foram os participantes seleccionados para este programa de formação artística avançada, que se dedicaram em exclusivo, ao longo de dez semanas, à produção fotográfica, à discussão crítica e sistemática sobre as questões relevantes da fotografia contemporânea e ao desenvolvimento de um projecto individual, sob a orientação de vários professores, com provas dadas enquanto artistas, na pedagogia e na investigação da fotografia. O tutor deste curso teórico-prático foi Sérgio Mah, professor e investigador em fotografia contemporânea.

Na última semana de aulas, fomos assistir a uma apresentação de David Company (Universidade de Westminster), escritor, fotógrafo, curador e conferencista. As aulas decorrem habitualmente na sala de ensaio do CAM. São dez horas da manhã. Os participantes vão chegando, servem-se de café e a pouco e pouco acomodam-se nas cadeiras espalhadas. No ecrã de parede, onde David vai projectar imagens do seu portátil, já se anuncia o tema a tratar: Edição e Sequenciação. A cerca de um mês da abertura da exposição, numa altura em que começam a preparar a montagem dos doze projectos fotográficos, fala-se da “dificuldade” de editar e o professor dá exemplos de “bons fotógrafos” que eram “maus editores”, referindo alguns nomes clássicos da Fotografia: Henri Cartier-Bresson, Robert Frank e W. Eugene Smith. Mas é numa sequência do livro de Walker Evans (1903-1975), *American Photographs*, que se demora – para a frente, para trás. Novamente para a frente. Porque foram as fotografias colocadas naquela ordem pelo seu autor? Como? Com que efeito? As imagens vão passando e



Daniela Krtsch



Daniela Krtsch

a conversa flui, naturalmente, com alguns alunos que avançam sugestões e hipóteses de trabalho.

Este programa não se destina a pessoas que estão a experimentar um meio de expressão artística. Estes alunos já fizeram a sua aprendizagem artística em escolas profissionais ou superiores, ou estão a iniciar a sua actividade profissional. Aqui podem desenvolver e aprofundar aspectos conceptuais, formais e técnicos associados à sua trajetória no domínio da fotografia de autor.

O PGCCA existe desde 2004, com a coordenação de António Pinto Ribeiro e Catarina Vaz Pinto, e tem promovido cursos (com mais de uma edição) que abrangem as artes plásticas, cinema, dança, documentário, fotografia, guionismo, ópera e teatro. Até ao final de 2008, irão ainda decorrer os cursos de Artes da Performance Interdisciplinares e Tecnológicas (Junho a Agosto) e de Videoarte (Outubro a Dezembro). ■

Galeria de Exposições Temporárias, Piso 01 (Sede)  
13 de Maio a 15 de Junho de 2008

## AO ENCONTRO DA ARTE E DA CULTURA ISLÂMICAS

A exposição do Museu Gulbenkian *A Educação do Príncipe. Obras-Primas da Coleção do Museu Aga Khan* é o pretexto para um ciclo de conferências sobre Arte e Cultura Islâmica, a realizar durante este mês, no Auditório 3 da Fundação. O ciclo abre no dia 5 de Maio, com uma comunicação sobre *As Rotas Comerciais e Inovação nas Artes Islâmicas*, de autoria de Jessica Hallett, investigadora do Centro de História de Além-Mar. *A Águia Bicéfala: Insignia do Sultão?* é a questão que vai ocupar Nasser Rabat, professor Aga Khan de Arte e Arquitectura do MIT, na conferência que vai proferir no dia 7, quarta-feira. No dia seguinte, às 14 horas será entregue, na Fundação, o Prémio Aga Khan de Arquitectura. Azim Nanji, director do Instituto de Estudos Ismailis em Londres falará, no dia 12, sobre *Pluralismo e Diversidade: Expressões do Islão no Mundo de Hoje*. O antigo director do Programa Aga Khan de Apoio às Cidades Históricas Stefano Bianca apresenta, na segunda-feira, dia 19, a acção desenvolvida nesta área em países como o Egipto, a Síria, o Paquistão, o Afeganistão e o Mali. O ciclo termina no dia 26 com uma conversa sobre *Convergência e Complementaridades das Coleções de Arte Islâmica do Museu Aga Khan e do Museu Calouste Gulbenkian*, com Ladan Akbarnia, conservadora associada “Hagop Kevorkian” de Arte Islâmica do Museu de Brooklyn e as conservadoras do Museu Gulbenkian, Maria Fernanda Passos Leite e Maria Queiroz Ribeiro. Todas as sessões começam às 18h00 e têm entrada livre. ■

## PROJECTO E-FLUX VIDEO RENTAL EM LISBOA

O *e-flux video rental* nasceu na cidade de Nova Iorque, assumindo-se como um projecto itinerante que já visitou cidades como Londres, Berlim, Amesterdão, Miami ou Boston, e passando por palcos centrais da arte contemporânea, como é o caso da Bienal de Lyon e do KW Institute for Contemporary Art.

É composto por um extenso arquivo de vídeos de artistas, cuja selecção é realizada por curadores, que se encontram à disposição do público para serem requisitados para casa gratuitamente. Através de uma iniciativa da Maumaus em colaboração com a Fundação Gulbenkian, o projecto *e-flux video rental* estará desta vez em Lisboa, permitindo a todos os interessados a consulta e estudo de vídeos de alguns dos mais importantes artistas contemporâneos. O projecto é inaugurado no dia **21 de Maio, pelas 18h00**, no foyer da sede da Fundação (piso 01), ficando patente ao público até ao dia 31 de Julho de 2008. ■

## EM TORNO DA EXPOSIÇÃO IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE

No mundo que experimentamos todos os dias (...), os artistas caem na tentação ora de enfrentar os problemas do mundo ora de os contornar, ‘ficcionalando-os’”, escreve Christine van Assche no catálogo da exposição *Ida e Volta: Ficção e Realidade*.

A ideia de problematizar essa oscilação esteve na origem do conceito da exposição, mas os termos em que o título a reflecte colocam dúvidas e desconforto a alguns dos críticos que integraram a primeira mesa-redonda programada em torno da exposição que termina a 1 de Junho. Na presença de uma plateia concorrida e participativa, Augusto M. Seabra, Pedro Bandeira, Pedro Mexia e João Mário Grilo alimentaram a polémica e discutiram a designação de videoarte, evocaram diferenças temporais e narrativas desta e doutras linguagens fílmicas, avaliaram a dimensão cenográfica da exposição e a sua economia programática num museu como o do CAM.

A próxima mesa-redonda está marcada para 17 de Maio, também no CAM, às 18h00, e contará com a presença da comissária da exposição, Christine van Assche, de José Manuel Costa e dos artistas Alexandre Estrela, Didier Fiuza Faustino e Jordi Colomer. A condição do espectador diante de propostas que diluem as fronteiras entre ficção e documentário é apenas uma das questões com que contaremos, certamente, no arranque do debate.

Estas mesas-redondas completam um conjunto de *workshops* e conferências com artistas que integram a exposição (ver página ao lado), iniciado a 27 e 28 de Fevereiro: Melik Ohanian esteve com alunos da FBAUL (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa) durante dois dias, completando esse ciclo de trabalho com uma conferência aberta ao público, no CAM, sobre o seu trabalho. Rachel Reupke desenvolveu o mesmo tipo de programa no Ar.Co (Escola de Arte e Comunicação), e no CAM. Clemens von Wedemeyer esteve com os alunos do departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa e no CAM.

A última conferência aberta será no dia 8, às 18h30, com Isaac Julien, autor de *Fantôme Afrique*, uma das obras de grande impacto visual da exposição, no fechamento de um trabalho que desenvolverá na Maumaus – Escola de Artes Visuais, nos dias 7 e 8.

Visitas guiadas à exposição: ver Agenda pág. 26.

**MARCELO COSTA, PROFESSOR NO Ar.Co**

“Respondendo a um generoso desafio da Fundação Gulbenkian, o Ar.Co demonstrou grande empenho em poder integrar no programa do departamento de Cinema/Imagem em Movimento uma intervenção da artista Rachel Reupke. Esta intervenção realizou-se no contexto do *workshop* “Inter-act”, concebido com o objectivo de trabalhar na prática a questão da narrativa na imagem em movimento, privilegiando uma lógica espacial e plástica, em detrimento de aproximações mais literárias. Esta é também, quanto a nós, uma das mais relevantes características do trabalho em vídeo de Rachel Reupke, pelo que as suas apresentações constituíram exemplo e ponto de partida para o desenvolvimento do trabalho dos alunos. Cada um destes apresentou, por sua vez, à artista o seu projecto ou ideia-base, que em cada caso esta comentou com extrema intuição e sensibilidade. A postura criativa, grau de personalização e convicção de Rachel Reupke no que respeita ao seu trabalho, impressionou e motivou os participantes deste *workshop* com inegável proveito, facto que tem vindo a ser notório na qualidade dos resultados.”



**SUSANA SOUSA DIAS, PROFESSORA NA FBAUL**

“A vinda de Melik Ohanian à FBAUL foi extremamente positiva, não só pela possibilidade que os alunos tiveram de contactar pessoalmente com um artista com uma obra relevante no contexto internacional – o qual lhe permitiu aperceberem-se de uma série de questões até muito práticas sobre os mecanismos de trabalho e de exposição e circulação das obras –, mas também devido ao contacto directo com os aspectos mais relevantes do processo criativo do artista.

A actividade de Melik na FBAUL consistiu num *workshop* de dois dias ao qual assistiram maioritariamente os alunos do Curso de Arte e Multimédia.

No primeiro dia, Melik fez uma abordagem à sua própria obra, explicitando os princípios fundadores de alguns dos seus trabalhos. No final da sessão, no contexto das suas reflexões sobre o espaço e o tempo, lançou um exercício prático, consistindo este na concepção e realização de um plano-sequência. No segundo dia, da parte da manhã, os alunos apresentaram as ideias e realizaram os trabalhos; a sessão da tarde foi dedicada ao visionamento e análise dos exercícios.

O facto de Melik ser uma pessoa extremamente interessante e disponível permitiu uma troca estimulante de ideias não só com os alunos, mas também com alguns professores da Faculdade. Outro aspecto muito importante foi o facto de o artista falar abertamente das condições e mecanismos de realização das suas obras no contexto da arte contemporânea; ou seja, os alunos puderam aceder a uma série de informações que apenas um evento deste tipo pode proporcionar.”



Jordi Colomer, *Arabian Stars*, 2005m [à direita]

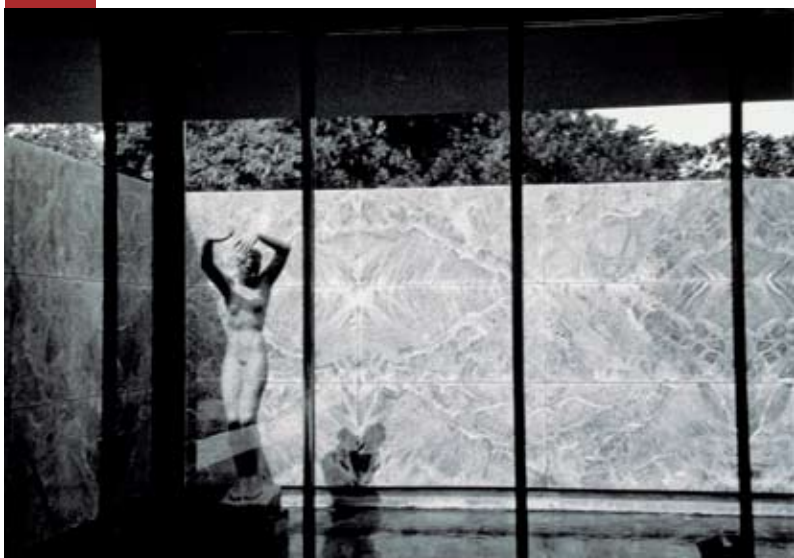
Isaac Julien, *Fantôme Afrique*, 2005 [à esquerda, em cima]

Melik Ohanian, *Invisible Film*, 2005 [à esquerda, em baixo]

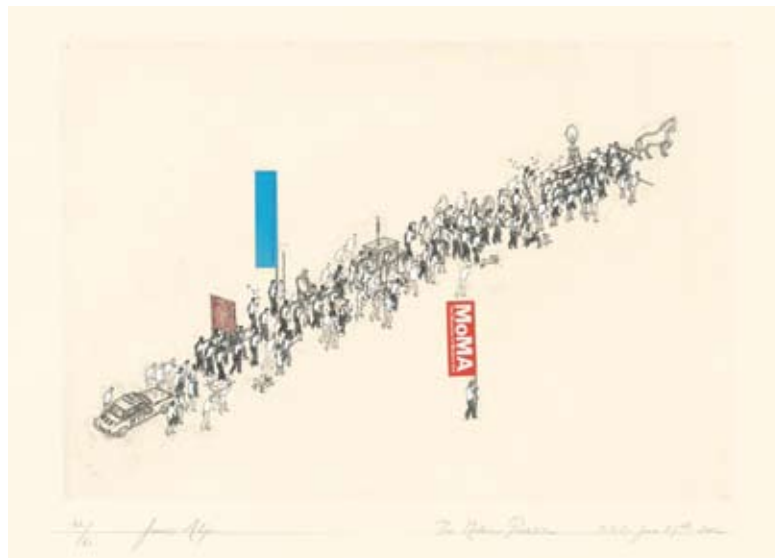
# DRAWING A TENSION

## OBRAS DA COLECCÃO DO DEUTSCHE BANK

3 DE JUNHO A 7 DE SETEMBRO



Günter Förg (1952), *Barcelona Pavillion (Nr. 2)*, 1989, fotografia, 30,5 x 40,3 cm, K19890308, Coleção Deutsche Bank



Francis Alÿs (1959), *The Modern Procession*, 2002, colagem, gravura sobre papel de tina, 54,5 x 73,5 cm, K20050261, Coleção Deutsche Bank

### DESTAQUE

**D**rawing a Tension é uma exposição composta por cerca de 120 obras escolhidas a partir das mais de 50 mil peças que constituem a colecção de arte do Deutsche Bank, uma das mais vastas colecções de arte contemporânea do mundo. Jürgen Bock, director da Escola de Artes Visuais Maumaus, curador e crítico de arte, é o responsável por esta selecção, que pode ser visitada a partir do dia 3 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian. A mostra vai ocupar, durante todo o Verão, a Sala de Exposições da sede. Sendo o primeiro curador externo à equipa responsável por este acervo, o trabalho de Jürgen Bock resultou numa apresentação inédita da colecção, com uma lógica expositiva muito particular, em plena sintonia com o espaço para o qual foi concebida. Estarão expostas obras, entre outras, de Josef Albers, Hans Arp, Francis Alÿs, Joseph Beuys, Louise Bourgeois, Marcel Broodthaers, James Lee Byars, Hanne Darboven, Max Ernst, Otto Freundlich, Günter Förg, Eva Hesse, Thomas Hirschhorn, Olav Christopher Jenssen, Martin Kippenberger, Maria Lassnig, Zoe Leonard, Markus Lüpertz, Blinky Palermo, Sigmar Polke, Gerhard Richter, Karin Sander, Atsuko Tanaka, André Thomkins e Rosemarie Trockel.

Segundo o curador, “a escolha das obras teve em conta a preocupação de mostrar os núcleos de trabalhos de melhor qualidade artística desta colecção, pelo que se impunha a presença dos artistas mais consagrados. Mas, ao mesmo

tempo, a selecção foi muito inspirada pela arquitectura e o simbolismo do espaço de acolhimento, o edifício da Fundação”. A tarefa, confessa, não se revelou nada fácil, tendo em conta o elevado número de obras desta colecção, que se encontram espalhadas por cerca de 900 locais pertencentes ao banco, em mais de duas dezenas de países de todo o mundo. É importante referir que a colecção do Deutsche Bank surgiu nos anos 80, exclusivamente destinada aos seus espaços, com o propósito de aproximar colaboradores e clientes da arte contemporânea. O Deutsche Bank foi, aliás, uma das primeiras entidades privadas a ligar a arte contemporânea ao espaço de trabalho. Só mais tarde é que se começaram a realizar algumas exposições itinerantes, não muito frequentemente, dentro e fora do país, pelo que esta vinda a Portugal adquire um especial significado. Inicialmente a colecção focou-se na arte alemã, sobretudo no desenho e fotografia, mas aos poucos foi-se internacionalizando, com importantes aquisições alargadas à pintura e à escultura, estando hoje em dia essencialmente vocacionada para os jovens valores emergentes.

Jürgen Bock sublinha que a arquitectura do espaço disponível na Gulbenkian foi em parte determinante para o modo como resolveu as escolhas, entre as inúmeras possibilidades proporcionadas por esta colecção: “O edifício da Fundação foi inaugurado em 1969, sendo representativo de um moder-



Hans Arp (1886-1966), *Three Constellations of the Same Form*, (parte 1 de um tríptico), 1942, óleo sobre alto-relevo de madeira, 91 x 71 cm, K19780007, Coleção Deutsche Bank



Pedro Barateiro (1979), *Escultura de Casa*, 2008, fotografia e pintura, 158 x 127 cm, Coleção Deutsche Bank

nismo tardio, daí a opção por apresentar uma exposição com obras concebidas entre 1922 e 2008, das quais um dos maiores grupos reflecte o *Zeitgeist* da altura da concepção da sede da Gulbenkian. Contudo, ao responder ao espaço de acolhimento a partir da sua arquitectura, a exposição também reflecte sobre a sua função como espaço museológico.”

*Drawing a Tension* organiza-se em torno de cinco núcleos, formados por cumplicidades filosóficas e estéticas, em diálogo e, por vezes, em tensão entre si, com os outros grupos ou com o próprio espaço da exposição. O comissário alude ao próprio título da exposição, que remete tanto para o conceito de tensão como de atenção, duplicidade conceptual sugerida pela expressão em língua inglesa e razão da escolha do título nesse idioma. No entanto, avisa o curador, só na montagem se chegará ao formato definitivo, “porque as obras podem criar outros diálogos *in loco*”, podendo haver lugar a reajustamentos e revisões da orientação inicialmente estabelecida.

Dois expoentes da corrente artística reflexiva sobre a modernidade estarão em destaque nas esquinas diagonalmente opostas do espaço da exposição, em núcleos individuais: Günter Förg, com fotografias e gravuras em torno das arquitecturas modernistas mais emblemáticas (o edifício da Bauhaus, o Pavilhão de Barcelona de Mies van der Rohe com a escultura de Georg Kolbe, as habitações de Le Cobusier); e o Markus

Lüpertz, com pinturas e desenhos que conceptualmente celebram a invenção modernista das formas abstractas e semiabstractas. Para estimular uma maior compreensão de cada artista também se formaram grupos de obras do mesmo autor (Hans Arp, Marcel Broodthaers, Martin Kippenberger, Gerhard Richter, Blinky Palermo, Sigmar Polke), e conjuntos de obras feitas com técnicas diversas que pretendem revelar diferentes maneiras de expressão da mesma filosofia pessoal, alargando, assim, as possibilidades de leitura da obra em si. Alicerçada nesta lógica de diálogo/tensão, a apresentação da exposição será de uma grande economia de meios, no sentido de *less is more*, muito contribuindo para esse efeito a arquitectura da exposição concebida por Marcos Corrales.

A colecção do banco dispõe de alguns trabalhos de autores nacionais, pelo que Pedro Barateiro será um dos artistas portugueses representado nesta mostra. Aliás, a realização desta exposição vai proporcionar a compra de algumas obras de arte portuguesas para a colecção do Deutsche Bank, as quais serão oportunamente reveladas.

Será editado um catálogo, após a abertura da exposição, com uma introdução do curador e textos da professora e crítica de arte Gertrud Sandqvist e do professor e ensaísta José Bragança de Miranda.

A exposição vai estar aberta até ao dia 7 de Setembro. ■



## PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN NA CERIMÓNIA DE POSSE DO NOVO PRESIDENTE ARMÉNIO

**E**mílio Rui Vilar representou Portugal na cerimónia de posse de Serzh Sargsyan, que teve lugar a 9 de Abril, no Teatro de Ópera e Bailado em Erevan. O novo Presidente Arménio falou de “mudança” e de “responsabilidade” ao suceder no cargo a Robert Kocharyan, que esteve 10 anos no poder. Numa referência aos incidentes que se seguiram à sua eleição, Sargsyan apelou à unidade de todos os arménios e prometeu um país “onde o respeito mútuo, o amor e a tolerância prevalecerão”.

Além da participação na cerimónia e na recepção, ao final do dia, no Palácio Presidencial, o presidente da Fundação foi recebido em audiência por Serzh Sargsyan, acompanhado pelo embaixador de Portugal na Rússia, Marcelo Curto. Na audiência, Emílio Rui Vilar transmitiu uma mensagem do Presidente da República Portuguesa e ouviu do Presidente arménio o interesse pelo reforço das relações políticas, económicas e culturais entre os dois países. O papel da Fundação Gulbenkian foi também tema das conversações, tendo o presidente da Fundação realizado várias visitas a instituições apoiadas pela Fundação e estabelecido contactos de âmbito cultural. ■

## PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM O INSTITUTO DOS MUSEUS

**A** Fundação Calouste Gulbenkian e o Instituto dos Museus e Conservação assinaram um acordo de cedência mútua, a título de empréstimo, de um conjunto de obras de arte dos seus acervos. No quadro deste protocolo, o Instituto cede à Fundação o depósito de um torso masculino, réplica romana de uma estátua grega, do século I a.C ao I d.C, que pertenceu à colecção de Calouste Gulbenkian, mas que foi doado, em 1949, pelo próprio Calouste Gulbenkian ao Museu Nacional de Arte Antiga, à época dirigido por João Couto. Por seu lado, a Fundação cede àquele Instituto algumas obras de arte, que foram adquiridas para recheiar o Palácio Pombal, em Oeiras, na altura propriedade da Fundação. Assim, para depósito no Museu Nacional de Arte Antiga seguem um óleo de Thomas Lawrence, *Retrato de Jácome Ratton*, do século XIX, dois retratos dos Segundos Marqueses de Pombal, de Domenico Pellegrini, também do século XIX, e um par de credências italianas da primeira metade do século XVIII. O Museu Nacional de Soares dos Reis acolhe duas tapeçarias de Bruxelas do século XVII, representando cenas guerreiras, e dois leitos de dossel em pau santo, trabalho português dos séculos XVII e XVIII.

O protocolo foi assinado no dia 19 de Abril, no Museu Soares dos Reis, pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Emílio Rui Vilar e pelo director do Instituto dos Museus e Conservação, Manuel Bairrão Oleiro, na presença do ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro. ■



## ANALISAR E PREVENIR PERTURBAÇÕES MENTAIS EM PORTUGAL

Vai ser realizado o “Estudo Epidemiológico Nacional de Morbilidade Psiquiátrica: prevalência, factores de risco, carga social económica e utilização de serviços”, que resulta do protocolo de colaboração assinado no final de Março entre a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa, a Fundação Champalimaud e a Fundação Calouste Gulbenkian. O principal objectivo do estudo é contribuir para o estabelecimento de novas estratégias de prevenção e tratamento das perturbações psiquiátricas em Portugal. O projecto faz parte do World Mental Health Survey, coordenado pela Organização Mundial de Saúde e pela Universidade de Harvard, permitindo comparações transculturais entre sociedades com diferentes níveis de desenvolvimento.

Em Portugal, existem muito poucos dados sobre a magnitude, impacto e custos das perturbações mentais, o que tem dificultado a implementação de políticas e planos de saúde mental. Para se poderem tirar conclusões serão entrevistados 5000 indivíduos, com idade superior a 18 anos, prevendo-se também um estudo genético complementar, destinado a investigar a influência dos factores genéticos na génese e evolução das doenças psiquiátricas.

O estudo será realizado no Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, em colaboração com o Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica, tendo como coordenador Caldas de Almeida, director do Departamento de Saúde Mental da Faculdade de Ciências Médicas. ■

## SIDA NAS PRISÕES

Os resultados do inquérito feito nos estabelecimentos prisionais de Tires e do Montijo, ao abrigo do protocolo assinado entre a Fundação Calouste Gulbenkian, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, a Comissão Nacional de Luta contra a Sida e o Instituto da Droga e da Toxicod dependência, revelam que a prevalência de infecção VIH entre os reclusos é de 8,9 por cento nos homens e 9,9 por cento nas mulheres, valores que são mais elevados que os descritos para a população prisional na maioria dos países europeus. O relatório, apresentado a 22 de Abril na Fundação Gulbenkian, salienta a elevada frequência de comportamentos de risco, relativamente à utilização de drogas e às relações sexuais desprotegidas, comportamentos passíveis de serem modificados através de medidas de prevenção e promoção da saúde. O estudo permitiu descrever e analisar a realidade em dois estabelecimentos prisionais portugueses, com especial ênfase na população reclusa feminina, fornecendo um largo conjunto de informações que poderão orientar políticas de saúde e monitorizar o seu impacto. “Os estabelecimentos prisionais podem e devem ser encarados como espaços de educação e promoção da saúde”, diz o relatório, concretamente no que diz respeito às drogas, ao tabaco, ao álcool, à alimentação, à saúde mental, à infecção VIH e outras doenças transmissíveis. Diz ainda que “as estratégias preventivas dirigidas ao meio prisional podem e devem beneficiar claramente o recluso, a nível individual, e, para além dele, a comunidade onde se insere”.

À apresentação do relatório seguiu-se um debate moderado pela jornalista Fernanda Câncio, com a participação de Henrique de Barros, coordenador nacional para a Infecção VIH/Sida, Rui Vitorino, da Faculdade de Medicina de Lisboa, Anália Torres, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, e Cândido Agra, da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. ■

## BOLSAS PARA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS NO ESTRANGEIRO

Está aberto o concurso para atribuição de bolsas de estudo para os programas de residência artística fora do país. Na Europa, são três os programas oferecidos pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação: a Bolsa João Hogan para a “Künstlerhaus Bethanien” em Berlim, com a duração de um ano, com início em Dezembro de 2008; a “Casa Velázquez” em Madrid, por um período de seis meses, a partir de Setembro de 2008; e a “ACME Studios”, em Londres, por um período de um ano, com início no Outono. Em parceria com a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, a Fundação promove, ainda, o concurso para duas bolsas relativas a programas de residência artística em Nova Iorque, a iniciar no próximo Outono, uma para o ISCP – International Studio & Curatorial Program (seis meses) e a outra para o Location One (cinco meses). As bolsas destinam-se a candidatos de nacionalidade portuguesa ou estrangeiros radicados em Portugal, com currículo artístico e académico no campo das Artes Visuais, um bom conhecimento da língua inglesa e formação na área mencionada, no caso das bolsas americanas, e uma idade compreendida entre os 25 e os 40 anos.

O boletim de candidatura deverá ser remetido on-line ([www.gulbenkian.pt](http://www.gulbenkian.pt)), completado com documentação visual sobre a obra realizada, em particular sobre a mais recente, devendo ser enviada por correio electrónico ([lgil@gulbenkian.pt](mailto:lgil@gulbenkian.pt)) até 20 de Maio. ■

## O TEMPO DA VIDA

O Fórum Gulbenkian de Saúde, que em 2008-2009 é dedicado ao tema do envelhecimento, terá uma nova sessão a 16 de Junho sobre *Como se Envelhece em Portugal*. Esta discussão contará com a participação de vários especialistas nacionais em áreas como a Sociologia, políticas para a Saúde, Medicina e investigação científica em doenças neurodegenerativas. Na sessão de abertura, a 8 de Abril, o Presidente da República questionou, no seu discurso, se os portugueses e a opinião pública estarão suficientemente informados e conscientes do desafio que constitui o envelhecimento da população e os problemas que levanta, referindo

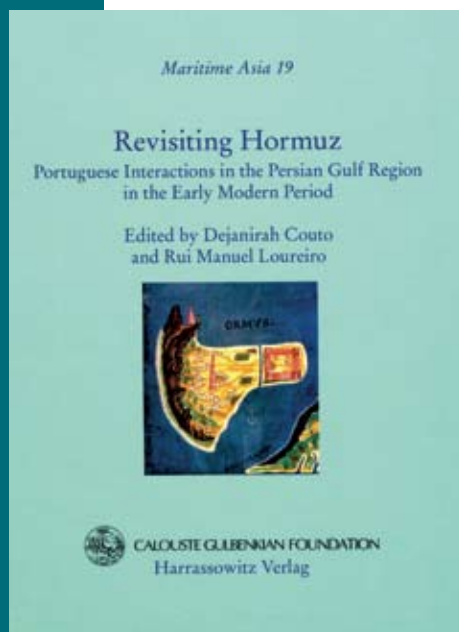
que, em 2050, um terço dos portugueses terá mais de 65 anos. Alargar o debate para além da sustentabilidade financeira do sistema de pensões foi umas das preocupações que manifestou, a par da obsessão das empresas com o rejuvenescimento dos seus trabalhadores, salientando que nem sempre isso se traduz em eficiência. Aníbal Cavaco Silva referiu ainda a importância do princípio do “envelhecimento activo” (trabalho a tempo parcial, bancos de tempo e prolongamento da vida activa), até porque a pressão sobre o sistema de saúde resulta mais da inactividade do que da doença.

“Inovação social” e “dignificação do envelhecimento” foram expressões também recorrentes na abertura do Fórum, que conta com o patrocínio do Presidente da República.

Isabel Mota, administradora da Fundação, terminou a sua intervenção com uma referência à actualidade cinematográfica, dizendo que a instituição “tudo fará para que este país também seja para velhos”.



João Lobo Antunes, Aníbal Cavaco Silva e Isabel Mota na sessão de abertura do Fórum Gulbenkian de Saúde



## ORMUZ REVISITADA

**R**evisiting Hormuz – Portuguese interactions in the Persian Gulf region in the early modern period reúne as intervenções da conferência internacional sobre o mesmo tema, promovida pelo Centro Cultural de Paris, em Março do ano passado, assinalando os 500 anos da chegada dos portugueses àquela ilha. O livro é coordenado por Dejanirah Couto e Rui Manuel Loureiro e conta com mais de uma dezena de reflexões sobre o tema, assinadas por especialistas de diversas áreas e nacionalidades. Como recorda Emílio Rui Vilar no prefácio, é conhecida a intervenção da Fundação Gulbenkian “no apoio a programas de difusão da cultura portuguesa no estrangeiro, bem como a atenção dada às relações culturais entre Portugal e o Irão”. Este volume pretende ser um contributo para o estudo sobre essas relações e sobre a presença portuguesa nesta região do Mundo. ■

## ENSAIO SOBRE O ENTENDIMENTO HUMANO VOLUME I E II - 3ª EDIÇÃO

JOHN LOCKE

A época moderna nasceu de uma crise da mentalidade europeia ocorrida nos séculos XVI e XVII e foi nesses tempos de mudança que se escreveu e publicou *o Ensaio sobre o Entendimento Humano*. John Locke (1632-1704) viveu durante um dos períodos mais turbulentos da história da Inglaterra, e, apesar da militante intervenção nas lutas político-religiosas de então e da sua intransigente fidelidade aos pontos de vista e valores que foram consubstanciando a nascente mentalidade liberal, pugnou sempre por um espírito de tolerância que respeitasse a liberdade das crenças e permitisse uma boa convivência entre as pessoas e as ideias. As preocupações críticas de Locke quanto ao conhecimento não incidiam, como foi comum na época, sobre questões físicas e matemáticas, mas sobre problemas que se levantavam no âmbito da Teologia, da Política, da Pedagogia e até da Economia e das Finanças. O projecto de elaboração do *Ensaio sobre o Entendimento Humano* – única obra propriamente filosófica que Locke deu a lume, terminada em 1666, mas só publicada em 1690 – nasceu, como relata o autor, numa tertúlia em que discutia, com alguns amigos, temas de natureza teológica, e no momento em que todos se deram conta de que era necessário ver a forma como o homem pensa, antes de iniciar um conhecimento seguro sobre qualquer assunto. ■

## LÓGICA: A PERGUNTA PELA ESSÊNCIA DA LINGUAGEM

MARTIN HEIDEGGER

A presente obra é o registo das lições dadas por Martin Heidegger (1889-1976) na Universidade de Friburgo, no Verão de 1934. É um texto onde o discurso heideggeriano consegue alcançar uma grande clareza, porque expõe de forma viva as questões filosóficas que a si mesmo repetidamente coloca, sem perder de vista o auditório e as suas reacções. Pela sua facilidade de leitura, esta obra destina-se a um público mais vasto que o círculo restrito dos especialistas e dos que, por razões académicas, se ocupam de Heidegger, tornando o seu pensamento acessível a todos os que verdadeiramente se queiram ocupar das questões da história, da poesia, do ser e da linguagem. A tradução e a edição deste livro foram realizadas no âmbito do projecto de investigação “Heidegger em Português. Da *Lógica* de 1934 aos *Contributos para a Filosofia (1936-1938)*” do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa e da Universidade de Évora. ■

## POEMAS LUSITANOS - 2ª EDIÇÃO

ANTÓNIO FERREIRA

O autor da mais conhecida tragédia do Renascimento Português, *A Castro*, foi um poeta quinhentista prolífico, que experimentou quase todos os géneros de poesia humanista, à excepção das epopeias. Neste volume, agora em edição crítica com comentário e texto introdutório, os *Poemas Lusitanos* são apresentados por T. F. Earle, professor de estudos portugueses na Universidade de Oxford e autor de livros sobre a literatura portuguesa.

Do Livro dos Sonetos às Cartas, passando pelos Epigramas e Élogos, o livro inclui ainda a tragédia que imortalizou os amores de Pedro e Inês, com a célebre fala do infante sobre a sua amada: “Ó Castro, Castro, meu amor constante! /Quem me de ti tirar, tire-me a vida. /Minha alma lá me tens, tenho cá a tua, /morrendo uma destas vidas, ambas morrem.” Esta é mais uma edição da colecção de Cultura Portuguesa da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

# URBANISMO, ARQUITECTURA E DÊMOCRACIA

Ramiro Guerreiro\*

29 anos

Área: Arte



## UM ROSTO DA ARTE

### ACABA DE REGRESSAR DE MADRID. COMO FOI A SUA EXPERIÊNCIA?

Estes seis meses em Madrid na residência artística Casa de Velázquez foram uma excelente experiência. É uma cidade que, apesar da sua proximidade, tem uma dinâmica muito distinta daquilo a que estamos habituados em Portugal. Sente-se uma cidadania activa e uma real vivência do espaço urbano – um usufruto dos lugares que estão ali para serem vividos e habitados – de certa forma, deu-me a sensação que nós temos algumas coisas a aprender com os nossos vizinhos.

### PODE DESCREVER UM POUCO O TRABALHO QUE DESENVOLVEU?

Em Madrid fui começando a desenvolver várias ideias distintas – umas mais direccionadas para o que estava a viver ali, outras mais “independentes” do contexto a que estava sujeito. No primeiro trimestre, estive a preparar um projecto para uma exposição que realizei em Lisboa, ao mesmo tempo que ia pensando em novos trabalhos que se relacionavam quer com o lugar onde estava a viver, quer com alguns espaços da cidade.

Em Fevereiro tivemos uma apresentação pública de trabalhos e resolvi fazer uma instalação *site-specific* no ateliê/casa onde vivi estes meses. O trabalho resultou na construção dentro do meu ateliê de um muro que separava o espaço em dois, sendo que a área mais “doméstica” passou a ser aquela que estava aberta aos visitantes. A área destinada ao trabalho ficou vedada (tapada pelo muro), e passou a ter um programa mais privado – mudei a cama para lá e outros objectos de uso pessoal. Durante o tempo de abertura ao público eu estava lá (por trás do muro), integrando parte da instalação. Foi uma situação bastante engraçada porque a minha figura era simultaneamente observada e observadora – ao mesmo tempo que os visitantes espreitavam para ver o que estava por trás do muro, através de um mezanino, eu ia filmando.

Nas últimas semanas, concretizei um primeiro esboço para um trabalho que se prende com o processo de transição do

franquismo para a democracia, focando-me principalmente nas linguagens arquitectónicas do antigo regime e em todos os símbolos franquistas – inerentes a esse mesmo vocabulário – que continuam presentes, sem que haja qualquer tipo de reacção por parte dos habitantes. Quase parece que há uma exaltação do antigo ditador, aceite pela sociedade.

### E A PARTIR DE AGORA?

Neste momento, as perspectivas passam por continuar em Lisboa. Estou a desenvolver projectos para novas exposições. Para já, tenho uma prevista para antes do Verão e quero delinear outras duas, ou talvez três individuais que deverão acontecer em 2009. Paralelamente, quero continuar o projecto começado em Madrid alargando a área de pensamento até à Guerra Civil, para depois fazer uma pequena publicação. ■

\* bolseiro do Serviço de Belas-Artes na Casa de Velázquez, residência artística em Madrid

# A ESTÉTICA DA REPRESSÃO POLÍTICA

Patrícia Vieira \*

31 anos

Área: Literatura Comparada



## IMPRESSÕES DE HARVARD...

O doutoramento em Harvard tem sido um processo de constante desenvolvimento intelectual. Tive a oportunidade de trabalhar com professores de áreas diversas, desde cinema a teoria literária, filosofia ou história, que me ofereceram perspectivas distintas sobre a disciplina dos estudos literários e a literatura enquanto prática que, para além de uma componente formal, tem implicações éticas e políticas. Enquanto manifestação cultural, a literatura estabelece um diálogo implícito com outras formas de arte, bem como com as circunstâncias sociais em que determinado texto se insere, na medida em que o compromisso de um escritor com uma permanente inovação estética contribui inevitavelmente para um questionamento de organizações sócio-económicas estabelecidas, para um repensar de memórias individuais e colectivas e para a formação e concomitante desestabilização de noções de identidade nacional, comunitária, racial, ou sexual. O processo de completar um doutoramento em estudos literários em Harvard levou-me a reflectir sobre o papel da crítica literária numa época em que leitura e o próprio suporte material da palavra se encontram em constante mutação. Por outro lado, a excelente biblioteca da universidade, o Centro de Estudos Latino-Americanos, bem como a possibilidade de fazer cursos no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Brown, permitiram-me aprofundar os meus conhecimentos de literatura latino-americana. A minha dissertação reflecte o meu interesse nas ramificações filosóficas e políticas da literatura e na forma como determinadas estratégias estéticas respondem a situações de repressão política no contexto da Península Ibérica e da América Latina.

## PODE CONCRETIZAR MELHOR ESSA IDEIA?

Na minha tese de doutoramento, investigo a relação entre visão e política nas literaturas portuguesa e latino-americana do século XX. Mais concretamente, analiso textos que aludem a abusos de poder político, tais como as *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos, a peça de teatro *La Muerte*

y la Doncella de Ariel Dorfman, o *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago ou as obras de arte de Ana Maria Pacheco, e que desarticulam a associação entre visão e o Iluminismo ao usarem a luz e claridade para descrever a desumanização característica de regimes ditatoriais. Nestas obras de arte, a incapacidade de ver não é necessariamente definida como algo negativo. Pelo contrário, as sombras, as vendas nos olhos ou a cegueira constituem etapas num percurso trilhado pelos protagonistas em direcção à definição de uma posição de resistência política. Na dissertação, procuro estabelecer uma relação entre esta modificação na forma de entender a visão e discursos filosófico-políticos que valorizam a escuridão, em autores como Emmanuel Levinas, Theodor Adorno ou Jacques Derrida, e sugiro que o uso de imagens relacionadas com a cegueira, nestas obras, constitui uma forma de criticar a instrumentalização da razão em regimes totalitários.

## É DEPOIS DO DOUTORAMENTO?

Termino o doutoramento este Verão e em Agosto vou começar a trabalhar como professora no Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Georgetown, em Washington, D.C. Vou ensinar literatura e cultura lusófonas, alguma literatura latino-americana em espanhol e teoria literária. Para além destas obrigações lectivas, vou continuar a trabalhar em vários projectos de investigação. Um deles será um conjunto de artigos sobre cinema propagandístico em Portugal e no Brasil. O outro projecto intitula-se “Estado de Graça” e será um livro em que investigo a relação entre a noção de utopia e o conceito religioso e filosófico de “graça”, tanto em textos ficcionais como o episódio da Ilha dos Amores nos *Lusíadas*, como em narrativas que descrevem experiências utópicas concretas, como *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Pretendo com estas novas direcções na minha pesquisa continuar a explorar a intersecção entre literatura, filosofia e política. ■

\* bolsista do Serviço de Educação e Bolsas na Universidade de Harvard

# MONUMENTO SACRO



**R**ezam as crónicas que a construção do palácio, convento e igreja de Maфра terá ficado a dever-se ao cumprimento de um voto formulado por el-rei D. João V para agradecer o nascimento de um filho varão. A promessa terá tido origem numa premonição de frei António de S. José, frade franciscano da Ordem dos Arrábidos, que era presença assídua na corte. A deliberação real da obra data de 1712, dois anos antes do nascimento do infante e futuro rei D. José, embora num alvará do ano anterior D. João V tivesse mandado construir “por esmola”, no sítio do Alto da Vela, um convento dedicado a Santo António, cuja gestão se concedia aos frades Arrábidos. Pensado inicialmente para albergar apenas 13 frades, cedo o monarca mudou de ideias. E a primeira construção, modesta e humilde como manda a regra do santo de Assis, transformou-se num grandioso empreendimento, possível sobretudo graças às riquezas que aos cofres do reino chegavam vindas do outro lado do Atlântico. Seguiu-se depois o processo de aquisição dos terrenos necessários, com a primeira pedra a ser lançada em 1717, numa cerimónia faustosa que durou seis dias. No local, montou-se então um enorme estaleiro onde, durante mais de três décadas, trabalharam cerca de 48 mil homens, entre carpinteiros, pedreiros, serradores, canteiros... Entre os materiais utilizados, contam-se a pedra-lioz, abundante na região, os mármore de Pêro Pinheiro, do Alentejo e de Itália. A escolha de D. João V para desenhar e dirigir tão importante construção recaiu sobre o alemão João Frederico Ludovice (1673-1752), ourives transformado em arquitecto régio, a viver em Lisboa desde 1701, em cujo currículo constava uma passagem por Roma, onde trabalhou para a Companhia de Jesus. A linguagem do projecto arquitectónico realizado em Maфра reflecte o percurso pessoal do seu autor, com influências germânicas, italianas e autóctones, desenvolvendo-se o edifício numa planta simétrica e racionalmente composta por dois rectângulos, com um eixo central

formado pela igreja e pelo pátio conventual. Quando se festejou a sagração do monumento, em 1730, pelas suas grandes dimensões – cerca de 40.000 m<sup>2</sup> –, faltava acabar ainda a sacristia e uma parte da zona conventual e construir o zimbório. Exceptuando alguns pormenores, o conjunto foi dado como concluído em 1744, tendo aí sido realizadas as exéquias fúnebres do rei *Magnânimo*, seis anos mais tarde. É a história desta *empresa* que se relata, para memória das futuras gerações, em *Monumento Sacro*, livro escrito por frei João de S. José e publicado em 1751, um ano depois do falecimento do augusto monarca. ■ **Ana Barata**

*TÍTULO/ RESP Monumento sacro da fabrica, e solemníssima sagração da Santa Basílica do Real Convento, que junto à Villa de Maфра dedicou a N. Senhora, e Santo António a Magestade Augusta do Maximo rey D. João V /escrito por Fr. João de S. Joseph do Prado, Religioso da Provincia da Arrabida, e primeiro Mestre das Cerimonias da dita Basílica.*  
*PUBLICAÇÃO Lisboa : Off. Miguel Rodrigues, 1751*  
*DESCR. FÍSIC 152 p. ; 33 cm*  
*NOTAS Contém uma planta da igreja e um desenho da fachada do edificio*  
*PROVENIÊNCIA Colecção Ernesto Soares*  
*COTA(S) M 14 res*

# ENCADERNAÇÃO DE UM MANUSCRITO DO ALCORÃO



UMA OBRA DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Nos primeiros séculos da era islâmica, as encadernações eram menos decoradas do que os manuscritos que protegiam. O couro era esticado sobre pranchas feitas de muitas camadas de papel, coladas umas às outras, e a ornamentação quase inexistente. Mais tarde, foram enriquecidas com uma decoração elaborada recorrendo a matrizes de metal para executar os elementos ornamentais. A partir do século XV, os motivos estampados eram utilizados no exterior, enquanto o trabalho de filigrana, devido à sua fragilidade, era destinado ao interior. No entanto, no século XVI, a filigrana usou-se também no exterior das capas, embora com mais parcimónia, como nesta encadernação. A composição de arabescos e enrolamentos de nuvens estampadas a ouro, na área central e nos painéis da cercadura do interior dos planos, contrasta com a decoração filigranada a ouro sobre fundos coloridos a verde, vermelho e azul, no medalhão central, nos cantos e nas cartelas da cercadura no interior da encadernação. Toda a decoração constituída por medalhão central, pendentives e cercaduras, se assemelha aos fólhos iluminados que normalmente formam a página de título, *unwan*, dos manuscritos. O mesmo tipo de padrões decorativos era também usado nos tapetes, tal como se pode constatar no exemplar de seda do séc. XVI, (T100) da Coleção Gulbenkian.

Esta encadernação em que versículos do Alcorão estão gravados no interior da capa e na pestana, emoldurando o medalhão central, destinava-se a um manuscrito do Livro

Sagrado. Os versículos gravados acentuam as diferenças entre crentes e não crentes. Assim, pode ler-se na moldura que cerca o medalhão central na capa e na pestana, o seguinte texto: “Quando recitares o Alcorão nós colocamos entre ti e aqueles que não acreditam no mundo que há-de vir uma cortina de obstrução.”

Esta obra, representativa do apogeu na arte de encadernar, em que se destaca um intenso contraste entre desenho e cor, testemunha o trabalho dos encadernadores islâmicos em todo o seu esplendor. ■ **Maria Queiroz Ribeiro**

*Encadernação de um manuscrito do Alcorão  
Couro moldado e dourado  
Pérsia. Século XVI. Período Safávida  
49,6 x 33,2 cm  
N.º Inv. R.20*

# ESTENSÃO

## TERESA HENRIQUES

O erro ortográfico é intencional: “és tensão” terá sido o primeiro fundamento do vocábulo alterado, assinando a tensão como princípio que esta obra partilha com o restante trabalho da artista. Escultura, desenho e dispositivo de escrita, ela pode evocar uma balança, uma arma, um ponteiro, um enorme lápis, um robot... A sombra projectada pelo objecto na parede e no chão surge, entretanto, como um segundo desenho, quando a escultura se dá a ver, de facto, como tal, na simplicidade das linhas e no seu volume limitado.

Assim se percebe que seja o acto de inscrever a ser valorizado: a escultura continua na palavra, vai do espaço para a parede, do objecto para o texto, “exprime-se” neles. Com a(s) palavra(s) estensão, a obra faz uma dupla perífrase de si própria, descreve a sua própria tensão e estende-se até onde pode, abrindo-se a um território que é imaterial, que é pensamento. A fisicalidade da palavra é convocada pela sua presença caligráfica, na qual parece confluír a fisicalidade aparentemente mais forte da estrutura metálica. A inclinação de cerca de 45 graus do ponteiro em relação à parede, semelhante à de uma caneta deslizando no papel, lembra-nos que escrever é um gesto do corpo face a um suporte. O autor imaginário da inscrição tê-la-á realizado a uma distância de dois metros (o comprimento desse ponteiro), numa separação ou afastamento cautelosos e significativos da palavra e do sujeito. Mas o dispositivo frio e rígido que se interpõe entre a mão e a superfície branca

é um bom condutor electro-magnético e, também por essa sua propriedade, as metáforas da extensibilidade ou do prolongamento e da projecção pessoais no corpo da obra se tornam facilmente convocáveis.

O lugar imaginário do sujeito que escreve confere-lhe uma pose professoral e uma autoridade científica destinadas à relativização: esta proposta é literalmente um pequeno apontamento dessa escrita tensa e extensa que será a Obra da artista, globalmente considerada.

No trabalho de Teresa Henriques há várias propostas “técnicas” como esta, que apontam para uma inscrição, uma decifração, um ponto de vista e uma mira restritivos, ou uma linha/percurso flutuantes, traçados a metal num espaço que solicita em simultâneo a percepção da sua bidimensionalidade e da sua tridimensionalidade.

Entretanto, é através de um pequeno risco que não faz parte da(s) palavra(s) que se sai desta obra em particular. ■

**Leonor Nazaré**

*Nota: A obra está exposta na actual mostra permanente da colecção do CAM.*

*Teresa Henriques  
Estensão, 2005  
Aço e ferro  
140 x 200 x 20 cm  
Nº Inv. 05E1365*



# MAIO AGENDA

## EXPOSIÇÕES

Horário de abertura das exposições, 10h às 18h  
[encerram às segundas-feiras]

### O GOSTO "À GREGA". NASCIMENTO DO NEOCLASSICISMO EM FRANÇA, 1750-1775 ATÉ 4 DE MAIO

Galeria de Exposições Temporárias da FCG  
Comissária: Marie-Laure de Rochebrune, Organização:  
Museu do Louvre, Departamento das Artes Decorativas  
€4

### IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE

ATÉ 1 DE JUNHO

CAM, Piso 0

Comissária: Christine Van Assche (curadora do Centre  
Georges Pompidou), Cenografia: Didier Faustino | €4  
Ver Ciclo de Conferências a decorrer no âmbito desta exposição

### APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO DO CAM

ATÉ 1 DE JUNHO

CAM, Piso 01 e 1

Apresentação de obras do primeiro e segundo  
modernismos, surrealismo e expressionismo dos anos 40  
e 50 e ainda obras dos anos 60. Expõem-se, ainda, obras  
da segunda metade do século XX e do século XXI,  
com predominância da escultura, da instalação e da  
pintura de grandes formatos. | €4

### PEDRO CABRAL SANTO – TILT

ATÉ 22 DE JUNHO

Sala de Exposições Temporárias do CAM

Entrada livre

### A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE

#### OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO DO MUSEU AGA KHAN

ATÉ 6 DE JULHO

Galeria de Exposições Temporárias

do Museu Calouste Gulbenkian

Organização: "Aga Khan Trust of Culture"

€4 (inclui entrada ao Museu Gulbenkian)

### CURSO DE FOTOGRAFIA DO PROGRAMA GULBENKIAN CRIATIVIDADE E CRIAÇÃO ARTÍSTICA

MOSTRA DA 2ª EDIÇÃO

13 DE MAIO A 15 DE JUNHO

Galeria de Exposições Temporárias da Sede, Piso 01

Apresentação final dos trabalhos dos doze alunos do  
Curso de Fotografia, que decorreu entre Fevereiro e Abril  
de 2008, para o desenvolvimento de projectos individuais.  
O tutor do curso foi Sérgio Mah.

Entrada livre

## EVENTOS

### CICLO DE CONFERÊNCIAS MUSEU ARTE E CULTURA ISLÂMICA

Auditório 3

No âmbito da exposição *A educação do príncipe  
Obras-primas da Coleção do Museu Aga Khan*

#### ROTAS COMERCIAIS E INOVAÇÃO NAS ARTES ISLÂMICAS

5, SEGUNDA, 18H30

Jessica Hallett, Investigadora, CHAM,  
Universidade Nova de Lisboa

### A ÁGUA BICÉFALA: INSÍGNIA DO SULTÃO?

ANÁLISE DA INSÍGNIA COM ÁGUA BICÉFALA  
E INTERPRETAÇÃO DO SEU SIGNIFICADO  
NO CONTEXTO ISLÂMICO

7, QUARTA, 18H30

Nasser Rabat, Professor Aga Khan de Arte e Arquitectura,  
MIT, EUA

### PLURALISMO E DIVERSIDADE:

EXPRESSÕES DO ISLÃO NO MUNDO DE HOJE

12, SEGUNDA, 18H30

Professor Azim Nanji, Director do Instituto de Estudos  
Ismailis, Londres

### RECONCILIANDO CONSERVAÇÃO

E DESENVOLVIMENTO

O PROGRAMA AGA KHAN PARA AS CIDADES

HISTÓRICAS (CAIRO, SÍRIA, NORTE DO PAQUISTÃO,  
AFEGANISTÃO E MALI)

19, SEGUNDA, 18H30

Stefano Bianca, Aga Khan Trust for Culture, antigo  
director do Programa de Apoio às Cidades Históricas

### AS COLEÇÕES DE ARTE ISLÂMICA DO MUSEU

AGA KHAN E DO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

CONVERGÊNCIAS E COMPLEMENTARIDADES

26, SEGUNDA, 18H30

LadanAkbarian, Conservadora associada «Hagop Kevorkian»  
de Arte Islâmica, Museu de Brooklyn, Nova Iorque  
Maria Fernanda Passos Leite, Conservadora Principal,  
Museu Calouste Gulbenkian  
Maria Queiroz Ribeiro, Conservadora, Museu Calouste  
Gulbenkian

### PRÉMIO AGA KHAN DE ARQUITECTURA

8, QUINTA, 14H00

Farrokh Derakhshani, AKTC, Director do Programa do Prémio  
Nasser Rabat, Professor Aga Khan de Arte e Arquitectura,  
MIT, EUA

Seif El-Rashidi, Historiador de Arquitectura e Investigador,  
Cairo

### CICLO DE CONFERÊNCIAS NO CAM

Sala Polivalente

No âmbito da exposição *Ida e Volta: Ficção e Realidade*

8, QUINTA, 18H30

Isaac Julien

17, SÁBADO, 18H00

Christine van Assche (Comissária) Didier Fiuza Faustino,  
José Manuel Costa, Alexandre Estrela, Jordi Colomer.

### CICLO DE CONFERÊNCIAS 07'08

NA FRONTEIRA DA CIÊNCIA

O PAPEL REVOLUCIONÁRIO DA

NANOTECNOLOGIA E DAS CÉLULAS

ESTAMINAIS NA MEDICINA REGENERATIVA

14, QUARTA, 18H00

Auditório 2

Manuela Gomes, Instituto de Biotecnologia  
e Bioengenharia, Universidade do Minho

### CICLO DE CONFERÊNCIAS

LEONARDO DA VINCI

No âmbito da exposição *Leonardo da Vinci – o Génio*  
(Museu Nacional de História Natural)

LEONARDO: A CURIOSIDADE INFINITA

20, TERÇA, 18H00

Auditório 2

João Caraça, Fundação Calouste Gulbenkian

## MÚSICA

### ORQUESTRA GULBENKIAN

1, QUINTA, 21H00 | 2, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Fabio Luisi MAESTRO

Arabella Steinbacher VIOLINO

Max Bruch, Robert Schumann

### CONCERTOS DE DOMINGO

4, DOMINGO, 12H00

Átrio da Biblioteca do Museu

Catarina Sereno SOPRANO

Jayeon Kang PIANO

Franz Schubert, Richard Strauss, Henri Duparc, Claude

Debussy, Reynaldo Hahn, Francis Poulenc, Joaquin Rodrigo

### CICLO DE PIANO

4, DOMINGO 19H00

Grande Auditório

Ivo Pogorelich PIANO

Ludwig van Beethoven, Johannes Brahms, Sergei Rachmaninof

### CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETOS DE CORDAS DE BERLIM IV

QUARTETO PETERSEN

5, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Conrad Muck VIOLINO

Daniel Bell VIOLINO

Friedemann Weigle VIOLA

Henry-David Varema VIOLONCELO

Sergei Prokofiev, Erwin Schulhoff, Robert Schumann

### ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

8, QUINTA, 21H00 | 9, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Simone Young MAESTRINA

Johan Botha TENOR

Johannes Brahms

### CICLO DE MÚSICA ANTIGA

EUROPA GALANTE

OPERA SERIA CHORUS

12, SEGUNDA, 19H00

Grande Auditório

Fabio Biondi MAESTRO

Ian Bostridge TENOR

Emma Bell SOPRANO

Christine Rice MEIO-SOPRANO

Kate Royal SOPRANO

Benjamin Hulett TENOR

Wolfgang Amadeus Mozart: *Idomeneo, K.366*

### CICLO DE MÚSICA DE CÂMARA

QUARTETO TAKÁCS

13, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Edward Dusingber VIOLINO

Károly Schranz VIOLINO

Geraldine Walther VIOLA

András Fejér VIOLONCELO

Johannes Brahms, Joseph Haydn

### ORQUESTRA GULBENKIAN

15, QUINTA, 21H00 | 16, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Simone Young MAESTRINA

Johannes Brahms

## SOLISTAS DA ORQUESTRA GULBENKIAN QUARTETO MUSART

19, SEGUNDA, 19H00

Auditório Dois

Gareguin Aroutiounian VIOLINO

Pedro Pacheco VIOLINO

Maia Kouznetsova VIOLA

Levon Mouradian VIOLONCELO

Bin Chao VIOLA

Jeremy Lake VIOLONCELO

Piotr Ilitch Tchaikovsky

## CICLO DE PIANO

20, TERÇA, 19H00

Grande Auditório

Katia Labèque PIANO

Marielle Labèque PIANO

Claude Debussy, Franz Schubert, Erik Satie, Maurice Ravel

## ORQUESTRA GULBENKIAN

22, QUINTA, 21H00

23, SEXTA, 19H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Katia Labèque PIANO

Marielle Labèque PIANO

Béla Bartók, Wolfgang Amadeus Mozart

## ORQUESTRA GULBENKIAN

DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

CONCERTOS PARA A FAMÍLIA

24, SÁBADO, 16H00

Grande Auditório

Comentador: Rui Vieira Nery

Lawrence Foster MAESTRO

António Rosado PIANO

Eurico Rosado PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart

## CICLO NOVOS INTÉRPRETES

26, SEGUNDA, 19H00

Auditório Dois

Otto Michael Pereira VIOLINO

João Crisóstomo PIANO

Ludwig van Beethoven, Niccolò Paganini, Charles-Auguste

de Bériot, Jenő Hubay, Georges Enesco

## CICLO GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LONDRES

27, TERÇA, 21H00

Coliseu dos Recreios

Sir Colin Davis MAESTRO

Franz Schubert, Anton Bruckner

## ORQUESTRA E CORO GULBENKIAN

29, QUINTA, 20H00 | 31, SÁBADO, 20H00

Grande Auditório

Lawrence Foster MAESTRO

Sergey Murzaev BARÍTONO

Elena Prokina SOPRANO

Maria Soulis MEIO-SOPRANO

Anatoli Kotscherga BAIXO

Marius Brenciu TENOR

Diogo Oliveira BARÍTONO

Nuno Dias BARÍTONO

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Evgeny Onegin, op.24 (ópera em versão de concerto)

## DESCOBRIR A MÚSICA

TAMBORES DE LATA – O LIKO MUSICAL

DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO

30, SEXTA, 21H00

Anfiteatro ao ar livre

Miquel Bernat DIREÇÃO MUSICAL

A partir dos 3 anos | €4

## VISITAS TEMÁTICAS

Não é necessária marcação prévia, excepto onde assinalado.

### MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

VISITA TEMÁTICA AO MUSEU

O QUE O RETRATO NOS REVELA  
DA CULTURA DO SEU TEMPO

6, TERÇA, 15H00

Sujeito a marcação prévia até 15 dias antes | €4

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

A EDUCAÇÃO DO PRÍNCIPE  
OBRAS-PRIMAS DA COLEÇÃO  
DO MUSEU AGA KHAN

TODAS AS QUINTAS, 15H00

Para grupos, contactar o Serviço Educativo | €4

### DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

Excepcionalmente neste dia, as visitas orientadas são gratuitas, bem como as entradas para o Museu e Exposição Temporária

VISITA AO MUSEU

18, DOMINGO, 11H00 E 15H00

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

18, DOMINGO, 12H00 E 16H00

### CENTRO DE ARTE MODERNA

CONVERSAS DE 15 MINUTOS À HORA DE ALMOÇO

ENCONTRO IMEDIATO COM  
AS VÁRIAS DIMENSÕES DA OBRA

2, SEXTA, 13H00

Entrada livre

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE  
O HOMEM DA CAMERA DE FILMAR

3, SÁBADO, 15H00

€4

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO  
ESPAÇOS EM ABERTO: AS VÁRIAS  
DIMENSÕES DO OBJECTO ARTÍSTICO

4, DOMINGO, 12H00

Entrada livre

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

PEDRO CABRAL SANTO - TILT

10, SÁBADO, 15H00

Entrada livre

VISITA

ARTE E QUESTÕES AMBIENTAIS  
– UMA SIMBIOSE?

11, DOMINGO 12H00

Entrada livre

CONVERSAS DE 15 MINUTOS À HORA DE ALMOÇO

ENCONTRO IMEDIATO  
COM O AVESSO DAS COISAS

PROLES WALL DE PAULA REGO

16, SEXTA, 13H00

Entrada livre

VISITA

POR TRÁS DO PANO

PROLES WALL DE PAULA REGO

VISTA DE DIFERENTES ÂNGULOS

17, SÁBADO, 15H00

€4

VISITA

VIVENCIAR AS OBRAS DE ARTE:  
UMA OUTRA FORMA DE VER

18, DOMINGO, 12H00

Entrada livre

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO  
A MATÉRIA DO DESENHO

18, DOMINGO, 15H00

Entrada livre

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO  
A FÍSICA E A MATÉRIA

24, SÁBADO, 15H00

€4

VISITA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

IDA E VOLTA: FICÇÃO E REALIDADE  
PERSPECTIVAS DE UM MOMENTO FELIZ:  
O TEMPO E A NARRATIVA NUMA OBRA DE ARTE

25, DOMINGO, 12H00

Entrada livre

VISITA

REENCONTROS COM A COLEÇÃO  
CEM ANOS DE ARTE

24, SÁBADO, 15H00

€4

## VIVER OS JARDINS GULBENKIAN

### EXPERIÊNCIAS NO PARAÍSO

Malas de actividades com jogos, histórias e materiais para experimentar o jardim, seguindo diferentes mapas/percursos (sem orientador). As malas são utilizadas pelas famílias e são requisitadas na livraria da Sede da Fundação. | €5 /mala (máx. de 3 horas)

## CURSOS

CURSO LIVRE

TEMAS E PAIXÕES

QUE MARCARAM UM GÊNERO MUSICAL  
HISTÓRIAS DO JAZZ

6, 7, 13 E 14, TERÇA E QUARTA, 18H30 ÀS 20H30

Sala 1

Orientação: Pedro Moreira | €35

ACÇÃO DE FORMAÇÃO

PARA GUIAS, TRADUTORES, INTÉRPRETES

E ALUNOS DE CURSOS SUPERIORES DE TURISMO  
ARTE ORIENTAL (1ª PARTE)

7 E 9, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

ARTE EUROPEIA (2ª PARTE)

14 E 16, QUARTA E SEXTA, 10H30 ÀS 12H00

Museu

Marcação até 15 dias antes da data prevista

Nº de participantes: máximo 15

contacto: isilva@gulbenkian.pt | 217823456

Entrada livre

VIVENCIAR AS OBRAS DE ARTE

OUTRAS NARRATIVAS

10 E 11, SÁBADO E DOMINGO, 10H00 ÀS 17H30

Sala 3, CAM

Orientação: Ana Gonçalves e José Abreu | €50

## PARA OS MAIS NOVOS

### PROGRAMAS EDUCATIVOS

#### NO MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN:

Marcação prévia tel. 21 782 32 32 | fax 21 782 30 32  
educativo.museu@gulbenkian.pt  
www.museu.gulbenkian.pt

#### VISITAS ESCOLARES ÀS EXPOSIÇÕES NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 15h às 17h;  
tel. 21 782 36 20; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

#### OFICINAS E CURSOS NO CAM

Marcação prévia, de segunda a sexta, 10h às 13h00  
tel. 21 782 34 77; fax 21 782 30 61  
cam-visitas@gulbenkian.pt

### MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU TECIDOS QUE VESTEM TENDAS E PALÁCIOS

3, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU A MÃE

4, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU PARA QUE SERVEM AS MEDALHAS?

10, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU AMBIENTE E AMBIENTES

11, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU DA PULSEIRA À PREGADEIRA - O QUE É UMA JÓIA?

17, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU O QUE É UM MUSEU?

11, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
Excepcionalmente neste dia a actividade é gratuita,  
sujeita a inscrição prévia até 8 dias antes

#### MUSEU EM FAMÍLIA EM BUSCA DAS FLORES

24, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€10 por criança e um adulto  
€4 por criança adicional por família

#### MUSEU EM FAMÍLIA AS TUAS MÃOS SÃO VARINHAS DE CONDÃO

25, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€10 por criança e um adulto  
€4 por criança adicional por família

#### PELOS CAMINHOS DO MUSEU CRIANÇAS NO MUSEU

31, SÁBADO, 14H30 ÀS 16H30  
4 A 6 ANOS | 7 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS  
€7,5 por criança

### CENTRO DE ARTE MODERNA

#### JOVENS PERCURSOS PELA ARTE INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA

OOPS, ISTO É UMA OBRA!  
3, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30  
10 A 14 ANOS  
€4

#### IDEIAS IRREQUIETAS BICHOS FAZ DE CONTA

4, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00  
2 A 4 ANOS + ADULTO  
4, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30  
5 A 7 ANOS  
Oficina de contos | €4,5

#### OBJECTOS VIRADOS DO AVESSO

10, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30  
6 A 10 ANOS  
11, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS + ADULTO  
Oficina criativa | €4,5

#### LABORATÓRIO DE ARTES SONS NO ESPAÇO PARA VER COM OS OUVIDOS

11, DOMINGO, 15H00 ÀS 18H00  
10 A 15 ANOS  
Oficina experimental | €5

#### JOVENS PERCURSOS PELA ARTE INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA DESARRUMAR AS IDEIAS!

17, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30  
6 A 10 ANOS  
€4

#### ESPECIAL DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS IDEIAS IRREQUIETAS

O URSO E O CORVO  
18, DOMINGO, 11H00 ÀS 12H00  
2 A 4 ANOS + ADULTO  
18, DOMINGO, 15H00 ÀS 16H30  
5 A 7 ANOS  
Oficina de contos | €4,5

#### CORPOS DE COISA NENHUMA!

24, SÁBADO, 15H30 ÀS 17H30  
6 A 10 ANOS  
25, DOMINGO, 10H30 ÀS 12H30  
4 A 6 ANOS + ADULTO  
Oficina criativa | €5

#### LABORATÓRIO DE ARTES SONS NO ESPAÇO PARA VER COM OS OUVIDOS

25, DOMINGO, 15H00 ÀS 18H00  
6 A 10 ANOS + ADULTO  
Oficina experimental | €5

#### JOVENS PERCURSOS PELA ARTE INTRODUÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA DESARRUMAR AS IDEIAS!

31, SÁBADO, 15H30 ÀS 16H30  
10 A 14 ANOS  
€4

## DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN

### A ÓPERA FAZ A SUA DANÇA

5 A 17, SEGUNDA A SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Zona de Congressos

6 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS | 13 A 17 ANOS

[ALUNOS DE MÚSICA]

Oficina de dança e exploração vocal

A partir das óperas *Idomeneo* de Mozart, 12 Maio, 19h00,  
*A Danação de Fausto* de Berlioz, 25 e 26 Abril, 19h00  
e 21h00, e *Evgeny Onegin* de Tchaikowsky, 29 e 31 Maio,  
20h00 | €4

### VAMOS FAZER SOAR O LIXO

5 A 17, SEGUNDA A SÁBADO, 10H00 ÀS 12H00

Zona de Congressos

6 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS

Oficina de exploração e improvisação musical | €4

### CURSO LIVRE

6, 7, 13 e 14, TERÇA E QUARTA, 18H30

(ver Cursos)

### VIAGEM AO MUNDO DO SOM

#### SONS DA NATUREZA

#### À ORQUESTRA SINFÓNICA

#### [ESPECIAL FAMÍLIAS]

10, 17 e 31, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H30 | 11H00 ÀS 12H30

Zona de Congressos

3 A 5 ANOS | 6 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS

€4

### VIAGEM ESPECIAL AO MUNDO DO SOM

12, SEGUNDA, 10H00 ÀS 11H00

Zona de Congressos

€4

### VIAGEM AO MUNDO DO JAZZ

#### HISTÓRIAS, IMPROVISAÇÕES

#### E CRUZAMENTOS NO JAZZ

16, SEXTA, 10H00 ÀS 11H30

Zona de Congressos

6 A 9 ANOS | 10 A 12 ANOS | 13 A 17 ANOS

€4

### ENCONTROS ORQUESTRADOS COM

#### ORQUESTRA GULBENKIAN

#### E OS SEUS MAESTROS

19, 20 e 21, SEGUNDA A QUARTA, 10H00 ÀS 11H30

Zona de Congressos

10 A 12 ANOS | 13 A 17 ANOS

€4

### CONCERTO COMENTADO

#### ORQUESTRA GULBENKIAN

24, SÁBADO, 16H00 [FAMÍLIA]

Grande Auditório

A PARTIR 6 ANOS

Comentador: Rui Vieira Nery

Lawrence Foster MAESTRO

António Rosado PIANO

Eurico Rosado PIANO

Wolfgang Amadeus Mozart, Concerto para Piano N.º 17,

em Sol maior, K.453 (2.º e 3.º andamentos)

€5

### TAMBORES DE LATA - O LIXO MUSICAL

#### DRUMMING GRUPO DE PERCUSSÃO

30, SEXTA, 21H00

Anfiteatro ao ar livre

Miquel Bernat DIREÇÃO MUSICAL

A partir dos 3 anos | €4

### OS MEUS PRIMEIROS SONS

31, SÁBADO, 10H00 ÀS 11H00 | 11H00 ÀS 12H00

Zona de Congressos

0 A 1 ANOS | 1 A 2 ANOS | 2 A 3 ANOS [COM OS PAIS]

€4

# TEMPORADA GULBENKIAN DE MÚSICA 2007/08

## MAI'08

**01QUI.21H + 02SEX.19H**  
Grande Auditório

**Orquestra Gulbenkian**  
Fabio Luisi : Maestro  
Arabella Steinbacher : Violino  
Obras de M. Bruch, Schumann



**04DOM.19H**  
Grande Auditório

**Ivo Pogorelich** : Piano  
Obras de Beethoven, Brahms, Rachmaninov



**05SEG.19H**  
Grande Auditório

**Quarteto Petersen**  
Obras de Prokofiev, Schulhoff, Schumann

**08QUI.21H + 09SEX.19H**  
Grande Auditório

**Coro e Orquestra Gulbenkian**  
Simone Young : Maestrina  
Johan Botha : Tenor  
Obras de Brahms



**12SEG.19H**  
Grande Auditório

**Europa Galante**  
Fabio Biondi : Maestro  
Mozart  
Idomeneo, K365 (ópera em versão de concerto)



**13TER.19H**  
Grande Auditório

**Quarteto Takács**  
Obras de Brahms, Haydn

**15QUI.21H + 16SEX.19H**  
Grande Auditório

**Orquestra Gulbenkian**  
Simone Young : Maestrina  
Obras de Brahms



**19SEG.19H**  
Auditório Dois

**Quarteto MusArt**  
Bin Chao : Viola  
Jeremy Lake : Violoncelo  
Obras de Tchaikovsky



**20TER.19H**  
Grande Auditório

**Katia & Marielle Labèque** : Piano  
Obras de Debussy, Schubert, Ravel



**22QUI.21H + 23SEX.19H**  
Grande Auditório

**Orquestra Gulbenkian**  
Lawrence Foster : Maestro  
Katia & Marielle Labèque : Piano  
Obras de Bartók, Mozart

**DESCOBRIR A MÚSICA NA GULBENKIAN**  
**24SAB.16H**

Grande Auditório  
**Concertos para a Família**  
**Orquestra Gulbenkian**  
Lawrence Foster : Maestro  
António Rosado : Piano  
Eurico Rosado : Piano  
Rui Vieira Nery : Comentador  
Obras de Mozart

**26SEG.19H**  
Auditório Dois

**Otto Michael Pereira** : Violino  
**João Crisóstomo** : Piano  
Obras de Beethoven, Paganini, Bériot, Hubay, Enesco

**27TER.21H**  
Coliseu dos Recreios

**Orquestra Sinfónica de Londres**  
Sir Colin Davis : Maestro  
Obras de Schubert, Bruckner



**29QUI.20H + 31SAB.20H**  
Grande Auditório

**Coro e Orquestra Gulbenkian**  
Lawrence Foster : Maestro  
Sergey Murzaev : Barítono  
Elena Prokina : Soprano  
Maria Soulis : Meio-Soprano  
Anatoli Kotschergera : Baixo  
Marius Brenciu : Tenor  
Tchaikovsky  
Evgeny Onegin, op.24 (ópera em versão de concerto)

## JUN'08

**02SEG.19H**  
Grande Auditório

**Boris Berezovsky** : Piano  
Obras de N. Medtner, M. Mussorgsky, M. Ravel

**03TER.19H**  
Grande Auditório

**Véronique Gens** : Soprano  
**Susan Manoff** : Piano  
Obras de Fauré, Debussy, Hahn, Poulenc

**06SEX.19H + 07SAB.21H**  
Grande Auditório

**Coro e Orquestra Gulbenkian**  
Claudio Scimone : Maestro  
J. M. Nunes Garcia  
Missa de Santa Cecília



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

• Serviço de Música

Informações: 21 782 37 00  
venda de bilhetes: [www.musica.gulbenkian.pt](http://www.musica.gulbenkian.pt)